



## RELATÓRIO E CONTAS 2017

A “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” é uma empresa Portuguesa constituída em 1934 com uma estrutura e experiência que remontavam ao início de atividade do seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, a título individual em 1921.

As primeiras áreas de atuação da Empresa foram a captação de águas, furos, trabalhos hidrológicos e perfurações geológicas de grande profundidade.

Em função do seu carácter de Casa de Engenharia, cedo se envolveu em trabalhos de maior complexidade, tendo, a partir dos anos 30, alargado a sua atuação a outras vertentes da geotecnia e das fundações, executando trabalhos em algumas empreitadas emblemáticas na cidade de Lisboa.

A sua valia técnica e disponibilidade de recursos humanos capazes, permitiram-lhe a oportunidade de realizar, nos anos 50, trabalhos de geotecnia e fundações na Índia e de Injeções de betão na barragem do Biópio, em Angola.

Contudo, só já nos anos 60 é que a empresa alarga a sua atuação às edificações e em meados dos anos 80 à área das infraestruturas, executando diversos tipos de obras desde pontes, autoestradas, barragens, obras subterrâneas. Nos anos 90 consolida uma posição também nas obras ferroviárias e marítimas.

Este crescimento sustentado resultou do grande número de concursos lançados e de infraestruturas desenvolvidas em Portugal nestes períodos, permitindo à Teixeira Duarte alargar a sua capacidade técnica, os seus recursos humanos e de equipamentos, bem como da produção, de estudos e de projetos.

Internacionalmente, desde os finais dos anos 70, princípio dos anos 80, que a Teixeira Duarte se circunscreveu a sua atuação a Portugal, Venezuela (desde 1978), Angola (desde 1979), Moçambique (desde 1982) e a Região Administrativa Especial de Macau (desde 1984). Países com raízes históricas e culturais próximas de Portugal.

A retração do mercado da Construção em Portugal desde início do século XXI, acrescida da conjuntura global adversa que se foi acentuando, levaram o Grupo Teixeira Duarte a procurar outras alternativas para este setor da Construção, alargando o seu âmbito de atuação a Espanha, à Argélia, ao Brasil, entre outros ainda com menor expressão como, França, Marrocos, Colômbia, Perú e Reino Unido.

As variações cíclicas próprias destas diferentes geografias, foram permitindo que a Teixeira Duarte promovesse uma rotação de meios técnicos e de recursos diretamente para esses países, onde a produção ia variando, do mesmo como que se afetavam os recursos centrais de estudos, projetos e propostas a esses diversos mercados conforme a intensidade de trabalho de cada um deles.

Atualmente a empresa continua totalmente integrada no Grupo Teixeira Duarte, da qual foi a sociedade cotada de topo até 2010, mas focando hoje em dia a sua atuação essencialmente no Setor da Construção, onde opera, direta e indiretamente, em doze países, com um total de cerca de 3.000 colaboradores que contribuem para um Volume de Negócios anual de 313,4 milhões de euros.





# Índice

IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES	5
ÓRGÃOS SOCIAIS	6
I. INTRODUÇÃO	9
II. MODO DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	10
1. MISSÃO E VALORES - "CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DA TEIXEIRA DUARTE"	10
2. ORGANIZAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	11
ORGANOGRAMA TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	12
3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE	13
III. ATIVIDADE EM 2017	14
1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	14
2. APRECIÇÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE EM 2017	16
3. APRECIÇÃO OPERACIONAL DA ATIVIDADE EM 2017	23
4. OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO	26
QUADRO TEIXEIRA DUARTE - CONSTRUÇÃO 2017	27
5. OUTRAS PARTICIPAÇÕES DETIDAS - CONCESSÕES E SERVIÇOS	29
6. OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2017	31
IV. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO	34
V. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA	35
VI. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS A MEMBROS DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO E A COLABORADORES	35
VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	36
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	38
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2017	90

## IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES

### Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A

Sede: Lagoas Park, Edifício 2 - 2740-265 Porto Salvo

Capital Social: € 280.000.000

Número Único de Pessoa Coletiva e de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Cascais (Oeiras) 500 097 488

Titular do Alvará de Construção n.º 24 - PUB



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade outorgado à Teixeira Duarte em 20 de dezembro de 2002, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho outorgado à Teixeira Duarte em 23 de fevereiro de 2006, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão Ambiental outorgado à Teixeira Duarte em 15 de abril de 2008, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social outorgado à Teixeira Duarte em 24 de novembro de 2009, no âmbito da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação outorgado à Teixeira Duarte em 5 de abril de 2011, no âmbito da Investigação, Conceção, Desenvolvimento, Execução e Inovação nas áreas da Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, incluindo Tecnologia de Fundações



Documento de Certificação do Sistema de Controlo de Produção em Fábrica da Execução de Estruturas de Aço outorgado à Teixeira Duarte em 9 de novembro de 2015

## ÓRGÃOS SOCIAIS

- "TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A." -

### Mesa da Assembleia Geral:

- Presidente: - Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira
- Secretário: - Dr.<sup>a</sup> Maria Filipa Rebelo Pereira de Matos Alves Torgo

### Conselho de Administração:

- Presidente: - Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte
- Administradores: - Dr. Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte
  - Eng.<sup>o</sup> Joel Vaz Viana de Lemos
  - Eng.<sup>o</sup> Pedro Miguel Pinho Plácido
  - Eng.<sup>o</sup> Rogério Esteves da Fonseca
  - Eng.<sup>o</sup> Fernando Frias Correia

### Fiscal Único:

- Efetivo: - Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por
  - Dr. António Gonçalves Monteiro – ROC
- Suplente: - Dr.<sup>a</sup> Ana Patrícia Correia Monteiro - ROC

### Secretário da Sociedade:

- Efetivo: - Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira
- Suplente: - Dr.<sup>a</sup> Maria António Monteiro Ambrósio



# RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2017

## I. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão e respetivas contas cingem-se a uma análise individual da TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (TD-EC), sendo as informações globais e consolidadas do Grupo Teixeira Duarte, em que esta se insere, apresentadas e desenvolvidas no âmbito dos documentos de prestação de contas da TEIXEIRA DUARTE, S.A., a sociedade cotada de topo do Grupo e acionista única da TD-EC.

A TD-EC é a principal sociedade do referido Grupo Teixeira Duarte, focando a sua atuação no Setor da Construção e refletindo nas suas contas também a atividade desenvolvida através das suas sucursais em funcionamento noutros países.

Contudo, existem também outras entidades no Grupo a atuar no mesmo Setor da Construção, quase todas detidas também direta e indiretamente pela TD-EC, mas relativamente às quais, ao abrigo dos normativos contabilísticos aplicáveis, o impacto da atividade e das suas contas é efetuado pelo designado método de equivalência patrimonial, ou seja, por apropriação dos respetivos resultados e outras variações ocorridas nos seus capitais próprios.

Desse modo e para que exista uma coerência de apresentação entre as demonstrações financeiras individuais da TD-EC, aqui juntas e elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), e este relatório de gestão, relatar-se-á neste documento apenas a atividade da TD-EC e suas sucursais.

Sem prejuízo do referido no parágrafo anterior, entendeu-se adequado inserir um capítulo complementar autónomo com uma referência breve sobre a atuação de algumas dessas outras empresas com as quais a TD-EC mantém uma relação societária e operacional muito próxima e que mesmo estando já fora do âmbito das demonstrações financeiras juntas, permitem uma visão mais ampla da atuação do Grupo Teixeira Duarte - e não só da TD-EC - no setor da construção.

	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 2016/2017 (%)
Trabalhadores	3.820	3.730	3.503	3.022	3.015	(0,2%)
Volume de Negócios	631.082	566.234	343.375	308.415	313.470	1,6%
EBITDA	133.211	148.041	69.142	27.495	56.367	105,0%
Margem EBITDA / Volume de Negócios	21,1%	26,1%	20,1%	8,9%	17,98%	101,7%
Resultado Líquido	70.282	67.962	14.083	19.715	16.004	(18,8%)
Ativo Líquido	1.697.755	1.719.356	1.600.660	1.620.247	1.610.125	(0,6%)
Passivo	1.261.729	1.140.207	1.017.256	1.053.326	1.097.780	4,2%
Capitais Próprios	436.026	579.149	583.404	567.101	512.345	(9,7%)
Endividamento Líquido	650.099	741.327	612.187	648.800	604.319	(6,9%)
Autonomia Financeira	25,7%	33,7%	36,4%	35,0%	31,82%	(9,1%)
Liquidez Geral	116,7%	121,6%	136,7%	138,7%	128,8%	-7,2%

**Nota:** Os valores contabilísticos estão expressos em milhares de euros.

Os valores da coluna "Variação 2017/2016%" foram calculados tendo por base os valores sem arredondamentos.

## II. MODO DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE

### 1. MISSÃO E VALORES - "CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA DO GRUPO TEIXEIRA DUARTE"

As regras de funcionamento e as orientações que têm definido a atuação da TD-EC têm sido sucessivamente adaptadas mas mantêm-se imutáveis na sua essência desde a sua génese há mais de 95 anos, sendo motivo de orgulho e de incentivo para o crescimento da Empresa e do Grupo em que esta se insere.

A Missão e o Valores da Teixeira Duarte sempre foram transmitidos a todos os trabalhadores pelo exemplo e pela prática diária e constituem a essência da sua ética e moldam a conduta dos seus colaboradores, tendo sido enunciados na Teixeira Duarte como um reflexo fiel do seu passado e como pilares para o seu futuro.

Desde 2015 que a TD-EC tem um Código de Ética e Conduta, o qual consagra a missão e os valores que definem a Ética da Teixeira Duarte e estabelece regras que os reforçam, desenvolvem ou complementam, definindo assim a Conduta de todos os destinatários.

Nesta data, o documento em vigor, adotado pela TD-EC em fevereiro de 2018, é o designado “Código de Ética e Conduta do Grupo Teixeira Duarte”, que consolida a adequação à evolução legislativa e aos processos internos entretanto desenvolvidos no âmbito do Grupo Teixeira Duarte, em especial na área do compliance.

O núcleo central da Ética da Teixeira Duarte assenta na sua missão e valores, que de seguida se enunciam:

**A Missão** – Fazer, contribuindo para a construção de um mundo melhor – define o que move os seus Colaboradores no dia-a-dia, e constitui o objetivo partilhado por todos independentemente da sua área de atuação, geografia, ou equipa de trabalho.

“Fazer”, porque se pretende sempre fazer acontecer.

“Contribuindo”, porque devemos ter a noção que ninguém faz nada sozinho.

Para a “Construção”, da qual somos parte.

De “um mundo melhor”, que é o objetivo que todos partilhamos dentro e fora da Teixeira Duarte.

**Os Valores** são o modo como se deve agir para alcançar esse objetivo e caracterizam o envolvimento da Empresa com todas as partes relacionadas. São eles:

**Engenho** - Valor baseado na origem e desígnio da Teixeira Duarte: "Uma casa de Engenharia", onde, a partir da investigação e domínio dos princípios da ciência, se inova e se desenvolvem conhecimentos e técnicas para aplicar, com eficiência e o mínimo de desperdício, na resolução de questões práticas, formando, incentivando e confiando nas pessoas “da casa”.

**Verdade** – Consiste na reta apreciação dos factos, expondo as coisas tais como são, com boa-fé e rigor, assumindo os erros e as limitações tal como os sucessos e as capacidades e reportando sempre de forma transparente e adequada aos âmbitos de atuação e responsabilidades da Empresa.

**Compromisso** – Corresponde à forma responsável e empenhada com que se aceitam os desafios e as responsabilidades, assente na importância da “Palavra dada” e no cumprimento de todas as obrigações, tanto para com terceiros como na lealdade e cumplicidade para com os próprios colegas e para com a Empresa em si, com respeito pelo próximo, pela dignidade de toda a pessoa humana e pela sustentabilidade da comunidade.

Muitos destes aspetos são depois desenvolvidos de forma mais detalhada no mencionado Código de Ética e Conduta (atualmente em vigor na sua última versão de fevereiro de 2018 designado por “Código de Ética e Conduta do Grupo Teixeira Duarte”), bem como em procedimentos discriminados no Sistema Integrado de Gestão da TD-EC, nas áreas em que está certificada, que, atualmente, vão desde a Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, à Qualidade, ao Ambiente, à Responsabilidade Social, à Investigação, Desenvolvimento e Inovação e ao Controlo de Produção em Fábrica da Execução de Estruturas de Aço.

## **2. ORGANIZAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE**

A TD-EC, como principal sociedade do Grupo no setor da Construção, desenvolve atualmente a sua atividade em diferentes Áreas de Atuação, que dividem as valências de produção e são essenciais na formação de quadros dirigentes e no acompanhamento da sua carreira e que integram Centros de Exploração e Direções, dispondo também de um conjunto de Estruturas Centrais de Apoio específicas para este setor da Construção, em particular nas áreas das Cofragens e Pré-Esforço, do Equipamento e de Propostas.

Ainda no âmbito das estruturas da TD-EC existem outras duas Direções Centrais que embora mais focadas para a atividade da Construção, apoiam também outros setores do Grupo: A Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia e a Direção Central de Aprovisionamentos.

Para além de todas aquelas estruturas mais diretamente ligadas à área operacional da Empresa, existe um conjunto de Direções Centrais e Serviços - algumas delas constituídas por colaboradores da sociedade cotada de topo, "Teixeira Duarte, S.A." - com especiais responsabilidades de apoio transversal às atuações desenvolvidas nos vários setores de atividade, integradas no denominado Centro Corporativo, ao qual cabe promover uma uniformização de procedimentos e um apoio junto das estruturas que atuam no estrangeiro nestas áreas comuns a vários negócios.

Todas estas estruturas estão devidamente identificadas no Organograma reportado a esta data e apresentado na página seguinte.

## ORGANOGRAMA

"TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A."

# Conselho de Administração

## Assessor da Administração

Dr. António Costeira Faustino

### MERCADOS

Portugal	África do Sul
Brasil	Bélgica
Angola	China
Algéria	Colômbia
Espanha	Emirados Árabes Unidos
Moçambique	Estados Unidos da América
Venezuela	França
	Marrocos
	Perú
	Qatar
	Reino Unido

### CENTRO CORPORATIVO

#### Direções Centrais

Jurídicos
Dr.ª Maria António Ambrósio
Recursos Humanos
Dr.ª Isabel Amador
Informática
Dr. José Gaspar
Finanças e Contabilidade
Dr. Martins Rovisco
Dr. Sérgio Castro

#### Serviços Corporativos

Secretaria Corporativa
Dr. José Pedro Cobra Ferreira
Consolidação de Contas
Dr. Alexandre de Jesus
Auditoria Interna
Dr. Mário Ferreira Faria

### ÁREAS DE ATUAÇÃO

Geotecnia e Reabilitação	Edificações	Infraestruturas	Metalomecânica
Eng.º Magalhães Gonçalves	I Centros de Exploração	I Centros de Exploração	Eng.º Henrique Nicolau
I Centros de Exploração	Eng.º Pedro Costa	Eng.º Sampayo Ramos	Obras Subterrâneas
Eng.º Hélder Matos	Eng.º Fernando Martins	Eng.º Rosa Saraiva	Eng.º Dias de Carvalho
Eng.º João Pedro Lopes	Eng.º Luís Santos	Eng.º Correia Leal	Eng.º Carlos Russo
Eng.º Duarte Nobre	Eng.º Carlos Timóteo	Eng.º Júlio Filho	Obras Ferroviárias
Eng.º António Diniz	Eng.º Luís Mendonça	Eng.º Amílcar Teresinho	Eng.º Magalhães Gonçalves
I Direção de Projetos	I Direção de Estudos	I Direção de Estudos	Eng.º Paulo Serradas
Eng.º Baldomiro Xavier	Eng.º Garcia Fernandes	Eng.º Ricardo Acabado	Obras Marítimas
	Eng.º Pedro Nunes	Eng.º João Torrado	Eng.º Magalhães Gonçalves

### ESTRUTURAS DE APOIO

Centro Operacional de Cofragens e Pré-Esforço
Eng.º Marques dos Santos
Direção Central de Equipamento
Eng.º Rodrigo Ouro
Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia
Eng.º Ivo Rosa
Direção Central de Aprovisionamentos
Eng.º Rosa Almeida
Serviço de Propostas
Eng.º Viana de Lemos

### **3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DA TEIXEIRA DUARTE**

A TD-EC é uma empresa cujo início de atividade remonta a 1921, atuando atualmente nas áreas da Geotecnia e Reabilitação, das Edificações, das Infraestruturas, da Metalomecânica e das Obras Marítimas, que contam com o apoio de um Centro Operacional de Cofragens e Pré-esforço e de um Serviço de Propostas bem como de uma Direção Central de Equipamentos e de um Polo Operacional Teixeira Duarte, instalado num terreno com uma área superior a 130.000m<sup>2</sup> e que constitui uma enorme valia adicional para a empresa e para os serviços prestados aos seus clientes.

O seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, que concluiu o primeiro curso de Engenharia Civil ministrado no Instituto Superior Técnico e que desempenhou funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, desde sempre foi reconhecido pelos seus pares pela sua valia técnica e de inovação.

A TD-EC prosseguiu a sua atuação marcada por esse cunho, assumindo-se sempre como uma verdadeira casa de Engenharia. Desde grandes infraestruturas como pontes, barragens, estradas e outras obras públicas, bem como hospitais e grandes edifícios que constituem marcos históricos, nomeadamente em Portugal, a TD-EC é reconhecida como um sinónimo de conhecimento e experiência, sendo uma presença constante no mercado da construção.

Para além da TD-EC - que é a principal sociedade do Grupo em que se insere - existem também as suas sucursais e diversas outras sociedades participadas, que operam em áreas específicas da Construção, bem como diversos Agrupamentos Complementares de Empresas e outras estruturas semelhantes afetas a projetos específicos, em particular na área das Infraestruturas.

### III. ATIVIDADE EM 2017

#### 1. MERCADOS DE ATUAÇÃO - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A TD-EC e as outras entidades do Grupo que atuam no setor da Construção, atuaram em 2017 em 13 países distribuídos por 4 continentes, identificados no Quadro de Empresas junto adiante neste Relatório no início do capítulo III.4.

A este propósito, entende-se oportuno registar a disponibilidade e capacidade de adaptação dos colaboradores em relação aos múltiplos mercados em que as Empresas operam, bem como deixar expressa uma palavra de reconhecimento pela diplomacia portuguesa nas diversas frentes em que estas desenvolvem a sua atividade, com especial ênfase para o caso da Venezuela.

De seguida, apresentam-se algumas notas breves sobre o enquadramento económico verificado em 2017 nos principais mercados de atuação da TD-EC.

##### **PORTUGAL**

Durante o exercício em análise, ocorreu uma aceleração do crescimento da economia portuguesa, nomeadamente pelo aumento de 2,7% em volume no Produto Interno Bruto (PIB), tendo atingido cerca de 193 mil milhões de euros em termos nominais.

Aa taxa média anual de desemprego baixou dos 11,1% registados em 2016, para 8,9% em 2017, mantendo a tendência decrescente deste indicador, que já havia iniciado em 2014.

##### **ANGOLA**

O ano de 2017 continuou marcado por um quadro macroeconómico difícil decorrente da prolongada baixa do preço do barril de petróleo, embora se tenha começado a assistir, a partir do 2º semestre do ano, a alguns sinais positivos de recuperação do preço do crude.

A taxa de crescimento do PIB registou em 2016 um valor abaixo de 1%, com as projeções do FMI para o ano de 2017 a estimar o valor de 1,3%. Já a inflação anual cifrar-se em 2017 num valor abaixo dos 20%.

Perspetiva-se que em 2018 Angola continue o seu movimento de ajustamento da economia, promovendo de forma continuada a redução da dependência ao sector petrolífero, com uma aposta estratégica na diversificação económica, com destaque para a indústria e agricultura.

##### **ARGÉLIA**

Apesar da recuperação do petróleo, o ano 2017 foi marcado pela introdução de reformas estruturais na economia argelina, com impacto importante no seu crescimento económico.

Segundo o Banco Mundial, o crescimento da economia argelina em 2017 deverá situar-se em 2,2%, registando uma desaceleração face ao crescimento alcançado no ano de 2016.

A taxa de inflação em 2017 situar-se-á em aproximadamente 6%, fruto da desvalorização da moeda local e com o consequente aumento dos preços dos produtos importados, sendo que para o ano em curso se prevê uma taxa de inflação de 5,5%.

As projeções do Banco Mundial para 2018 apontam para uma taxa de crescimento de cerca de 3,6%, suportada essencialmente pelas medidas recentemente adotadas, com vista ao aumento do investimento público, influenciando positivamente o crescimento no curto prazo.

## **BRASIL**

O ano de 2017 foi marcado pela recuperação da atividade económica, tendo o PIB tido um crescimento de 1%, enquanto a inflação se cifrou nos 2,95% (a menor desde 1998), a taxa de referência Selic em 7% (a menor desde 1986). O índice de desemprego tem vindo a diminuir de forma consistente e tem-se registado uma estabilidade cambial face ao USD.

O setor da construção, que continua estruturalmente afetado pelos múltiplos processos sob investigação desde 2014, esteve em contraciclo, registando uma contração de 6%, enquanto o setor imobiliário inverteu o ciclo negativo dos últimos dois anos, com o aumento das vendas e redução dos stock de imóveis em 12,3%.

Para 2018 a expectativa é de continuação da melhoria moderada da atividade económica, com um crescimento esperado do PIB de 2,5% motivado, principalmente, pelo aumento do consumo das famílias e ampliação dos investimentos, reflexo também da expansão do crédito e do aumento dos índices de confiança dos investidores. Apesar de algum risco inerente às definições políticas que possam vir a ocorrer a partir de outubro de 2018, não são expectáveis alterações significativas às tendências verificadas em 2017 no setor da Construção.

## **ESPANHA**

O PIB a preços correntes registou o volume de 1.163.662 milhões de euros, que representa um crescimento de 3,1% em relação a 2016, confirmando-se assim que 2017 foi mais um ano de recuperação económica neste país, tendo a taxa de desemprego reduzido 2,09% em relação ao ano de 2016.

As perspetivas para 2018 são que economia espanhola continue a registar uma recuperação, ainda que de menor intensidade que em anos anteriores.

## **MOÇAMBIQUE**

Num contexto de aumento da dívida pública registou-se um abrandamento dos fluxos de capitais, designadamente pelas reações do grupo de apoio direto ao orçamento e do Fundo Monetário Internacional, que interromperam os seus programas de apoio e cooperação. Estes aspetos, associados a um declínio dos preços dos produtos de exportação, fizeram descer os principais indicadores macroeconómicos e afetaram a conjuntura de negócios e investimentos.

A taxa de crescimento da economia, que havia reduzido para 6% em 2015 e para 3% em 2016, estima-se que permaneça em números semelhantes em 2017, ainda que com uma perspetiva de aumento para 5% em 2018.

Depois de um período de aceleração, que se seguiu ao anúncio de interrupção dos programas de ajuda externa, a inflação registou, em 2017, uma rápida descida, saindo dos 25,25% de inflação acumulada em dezembro de 2016 para 5,7% em dezembro de 2017, segundo os últimos dados publicados pelo Banco de Moçambique.

Com a descoberta de recursos minerais, o stock total de riqueza do país aumentou, colocando-o no mapa das economias de referência com potencial de produção de recursos minerais, particularmente de gás e carvão, o que se espera que possa vir a melhorar o enquadramento global da economia, atraindo investimentos, reduzindo dívida pública e retomando estruturantes apoios internacionais a um país que tem fortes desafios estruturantes pela frente.

## **VENEZUELA**

Durante 2017 a Teixeira Duarte manteve atividade residual no setor da Construção, iniciando em abril de 2017 no setor das Concessões e Serviços, no âmbito da Aliança Estratégica para Administração, Operação e Gestão portuária do Terminal Especializado de Contentores.

Não obstante o esforço do executivo em arrancar com outros motores da economia nomeadamente na área da mineração, a verdade é que a economia está ainda muito dependente do preço do crude venezuelano, que se terá fixado num valor médio de 46,66 USD/barril.

Com a diminuição da produção e as sanções impostas pelos EUA (afetando inclusivamente algumas operações financeiras), o PIB apresentou uma tendência de contração registada nos últimos anos. Para 2018, prevê-se a continuação desta tendência de queda, ainda que menos acentuada.

Acrescem ao acima exposto, as evoluções penalizadoras do ambiente económico-financeiro nacional, tanto da taxa de inflação, como da variação cambial.

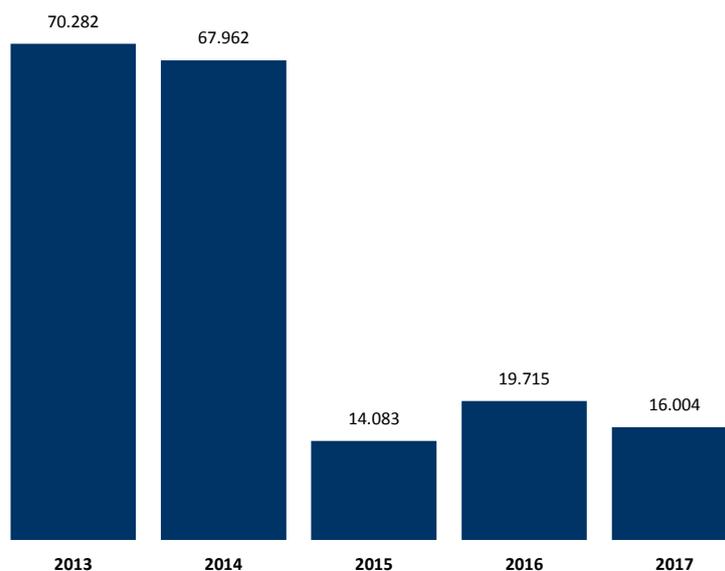
Ainda assim, embora o ambiente económico e financeiro não tenha sido o mais favorável, deu-se continuidade à política de incrementos dos salários e outros mecanismos de apoio social, velando pela retenção de quadros no país.

## 2. APRECIÇÃO FINANCEIRA DA ATIVIDADE EM 2017

Para uma abordagem global da atuação da TD-EC ao longo do ano de 2017, apresenta-se agora um conjunto de indicadores de gestão e de análise financeira reportados a esse exercício, que não só relevam na avaliação interna da própria Empresa, como se integram nos referenciais de mercado e nos requisitos comerciais da atuação no setor da Construção.

### Evolução do Resultado Líquido

(Valores em milhares de euros)



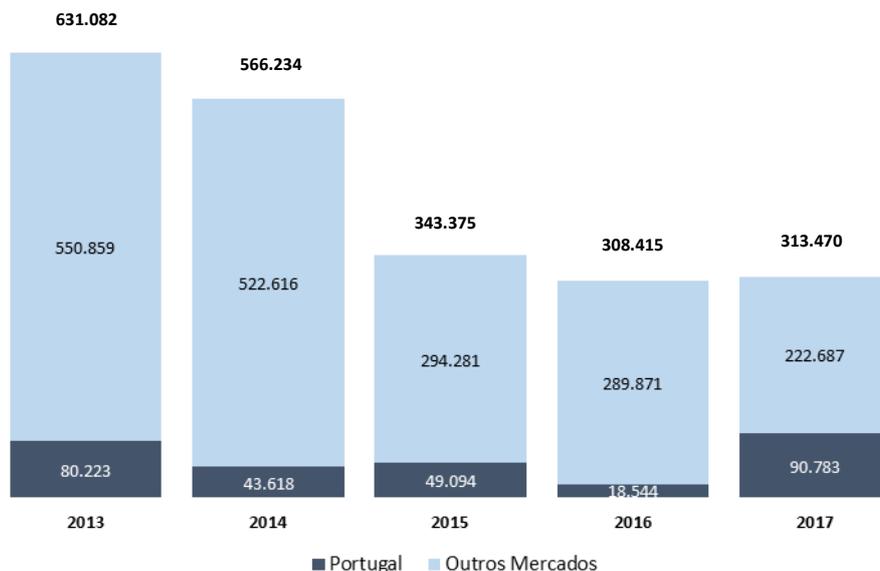
O Resultado líquido apurado no ano de 2017 teve uma redução de 18,8% relativamente ao ano anterior, tendo alcançado os 16.004 milhares de euros.

De referir que, do ponto de vista de atividade até se registou uma evolução positiva, pois a redução na Venezuela em cerca de 106.491 milhares de euros e em Angola em cerca de 11.121 milhares de euros, foi compensada com um aumento de atividade em Portugal em cerca de 72.239, no Brasil em cerca de 35.148 milhares de euros e na Argélia em cerca de 15.638 milhares de euros.

Contudo e apesar deste impacto positivo na atividade operacional, o resultado líquido foi penalizado com redução dos resultados financeiros em cerca de 9.447 milhares de euros, os quais incluem um efeito cambial negativo em cerca de 3.985 milhares de euros.

### Evolução do Volume de negócios por mercados

(Valores em milhares de euros)



O volume de negócios registou um aumento de 1,6% face ao período homólogo, tendo atingido 313.470 milhares de euros. Esta variação reflete o facto do efeito positivo do aumento da atividade no Brasil, Argélia e, especialmente, em Portugal ter sido maior do que a redução de atividade noutras geografias, nomeadamente na Venezuela e em Angola.

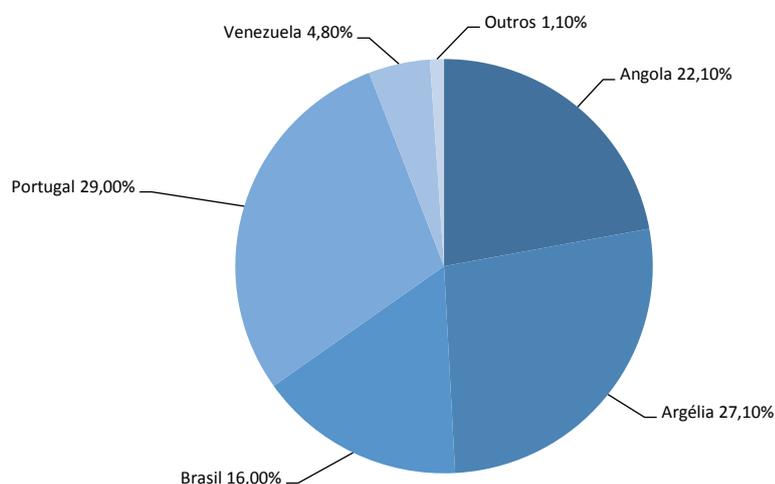
Refira-se adicionalmente a este propósito, que algumas empreitadas em curso estão a ser executadas pela participada da Teixeira Duarte em Moçambique, pelo que, embora tal seja refletido nas contas consolidadas da sociedade cotada de topo do Grupo, não tem o mesmo reflexo nestes indicadores da Teixeira Duarte, uma vez que neste caso – tratando-se de contas individuais – tais participações são incorporadas pelo método da equivalência patrimonial e consequentemente sem reflexo direto no Volume de Negócios.

Indica-se, neste enquadramento, que o Volume de Negócios da sociedade participada "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções – Moçambique, Lda." – o qual pelas razões acima expostas não influencia o Volume de Negócios da Teixeira Duarte – atingiu, em função de grandes empreitadas em fase de conclusão naquele país, o montante de 50.531 milhares de euros.

No gráfico seguinte consta o Volume de negócios detalhado por países, em termos percentuais, no período findo em 31 de Dezembro de 2017, sendo perceptível a exposição da Empresa a diferentes contextos económicos.

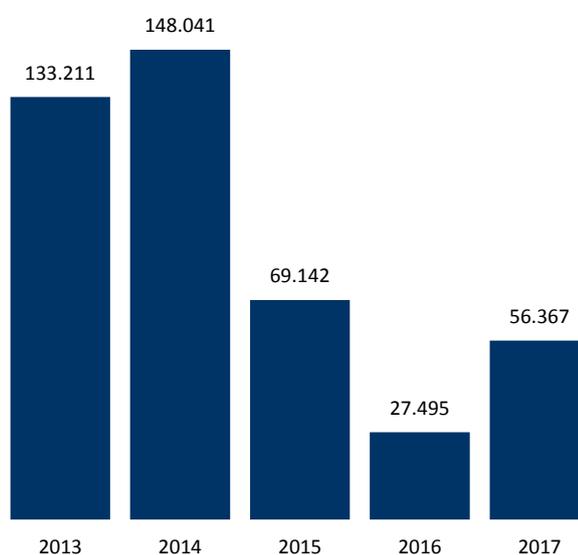
### Volume de Negócios por Mercados

(Valores em milhares de euros)



### Evolução do EBITDA

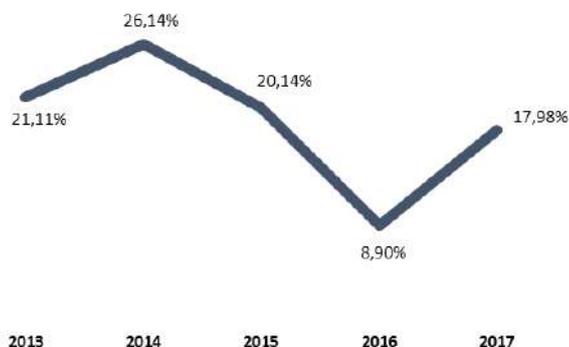
(Valores em milhares de euros)



As circunstâncias acima descritas influenciaram também o EBITDA, que registou um aumento de 105,0% face ao período homólogo, tendo-se fixado em 56.367 milhares de euros no período findo em 31 de Dezembro de 2017.

### Evolução da Margem EBTIDA / Volume de negócios

(Valores em milhares de euros)



A Margem EBITDA / Volume de negócios teve um aumento face a dezembro de 2016, tendo passado de 8,9% para 17,98% em dezembro de 2017.

Os Resultados financeiros foram negativos em (9.447) milhares de euros.

### Resultados Financeiros

	2017	2016
<b>Gastos e perdas financeiros:</b>		
Juros suportados	39.577	42.466
Diferenças de câmbio desfavoráveis	25.552	51.305
Outros custos e perdas financeiros	8.741	6.435
	<b>73.870</b>	<b>100.206</b>
<b>Rendimentos e ganhos financeiros:</b>		
Juros obtidos	36.087	47.339
Diferenças de câmbio favoráveis	21.567	72.425
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Outros proveitos e ganhos financeiros	5.393	63
	<b>63.047</b>	<b>119.827</b>
<b>Resultados relativos a atividades de investimento:</b>		
Dividendos (a)	1.376	1.310
	<b>1.376</b>	<b>1.310</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(9.447)</b>	<b>20.931</b>

(a) Os montantes apresentados correspondem a dividendos recebidos da "LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.", cuja participação está valorizada ao método do custo.

O Imposto sobre o rendimento atingiu o montante de 12.427 milhares de euros, o que reflete um aumento de 19,2% em comparação com os 10.328 milhares de euros apurados em 2016.

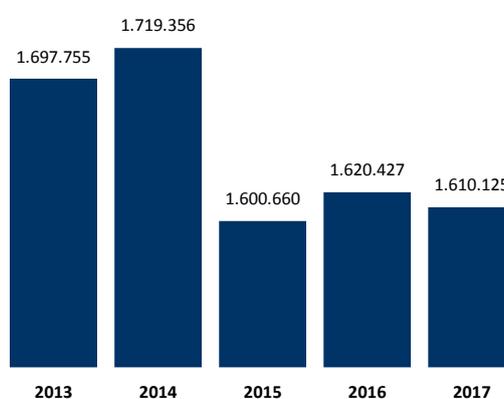
### Imposto sobre o Rendimento

(Valores em milhares de euros)

	2017	2016
Imposto corrente	11.361	10.024
Imposto diferido	1.066	304
	<b>12.427</b>	<b>10.328</b>

### Evolução do Ativo Líquido

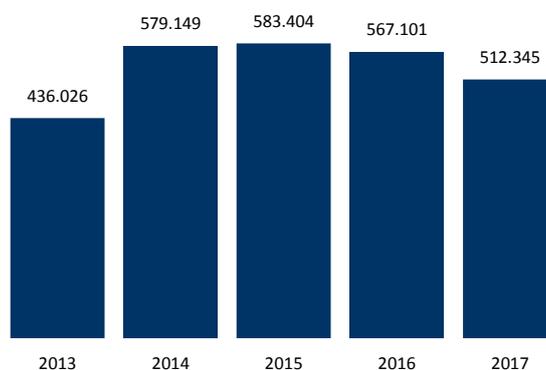
(Valores em milhares de euros)



O total do Ativo líquido diminuiu 0,6% em relação a 31 de Dezembro de 2016, tendo atingido 1.610.125 milhares de euros.

### Evolução do Total do Capital Próprio

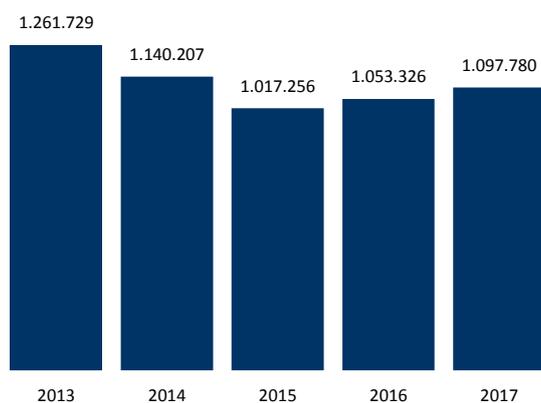
(Valores em milhares de euros)



O Total do Capital próprio atingiu 512.345 milhares de euros, o que traduz uma diminuição de 9,7%.

### Evolução do Total do Passivo

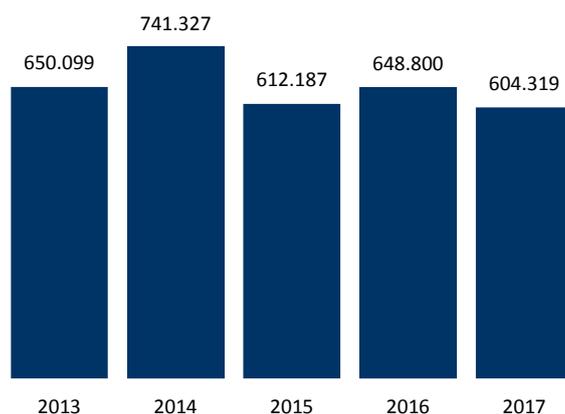
(Valores em milhares de euros)



O Total do Passivo aumentou 4,2% em relação a 31 de dezembro de 2016, tendo atingido 1.097.780 milhares de euros. Este aumento é essencialmente justificado pelo aumento dos fornecedores em cerca de 75.570 milhares de euros e pela redução do financiamento obtido em cerca de 37.540 milhares de euros.

### Evolução do Endividamento Líquido

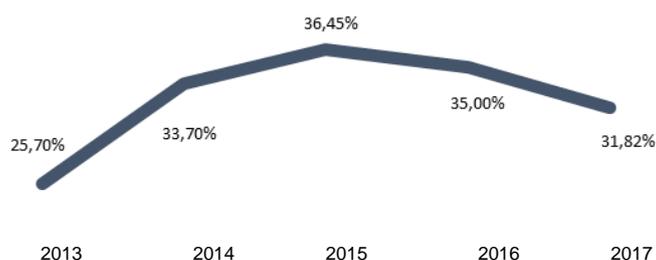
(Valores em milhares de euros)



O Endividamento líquido atingiu 604.319 milhares de euros em 31 de dezembro de 2017, o que traduz uma redução de 6,9% em relação ao final do ano passado.

### Evolução da Autonomia Financeira

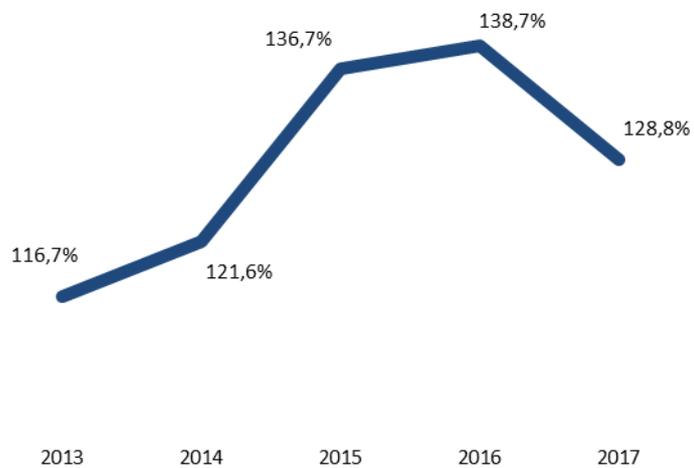
(Valores em milhares de euros)



A autonomia financeira atingiu 31,82%, o que traduz uma diminuição de 9,08% face a 31 de dezembro de 2016.

### Evolução da Liquidez Geral

(Valores em milhares de euros)



A Liquidez geral em 31 de dezembro de 2017 registou uma diminuição de 7,2% face a 31 de dezembro de 2016, passando de 138,7% para 128,8%.

### 3. APRECIACÃO OPERACIONAL DA ATIVIDADE EM 2017

Tomando por base as acima identificadas áreas de atuação da TD-EC, apresentam-se, de seguida, algumas notas breves sobre a atividade desenvolvida nas áreas da Geotecnia e Reabilitação, das Edificações, das Infraestruturas, da Metalomecânica, das Obras Marítimas, bem como do Cofragens e Pré-esforço, do Laboratório de Materiais e da Direção Central de Equipamentos.

**A GEOTECNIA E REABILITAÇÃO** é a área de atuação da TD-EC que abrange a Geotecnia e Fundações e a Reabilitação, bem como a Direção de Projetos que, para além de concentrar um núcleo de engenharia e investigação de referência na empresa e no mercado, coordena a implementação do sistema BIM (Building Information Modeling) no âmbito de todo o Grupo Teixeira Duarte.

A atuação da Teixeira Duarte nesta Área é caracterizada por intervenções em projetos de elevada complexidade técnica e dimensão, tanto em empreitadas públicas como privadas, contando com recursos humanos altamente especializados e tecnicamente preparados, apoiados por equipamentos próprios de vanguarda tecnológica.

Na vertente da Geotecnia e Fundações concebem-se e executam-se Soluções Técnicas de Engenharia de Fundações, Estudos Geológicos, Prospecção Mineira, Paredes Moldadas, Estacas, Micro Estacas, Pregagens, Ancoragens, Consolidações, Injeções, Jet-Grouting, Betão Projetado, entre outros trabalhos da especialidade.

Na vertente da Reabilitação realizam-se trabalhos especializados nos domínios da Reabilitação de Estruturas e Conservação de Monumentos e Património Arquitetónico Edificado, bem como nas Inspeções e Diagnóstico de Estruturas.

Na vertente da Direção de Projetos desenvolvem-se e executam-se Estudos e Projetos Técnicos de Engenharia, para todo o Grupo Teixeira Duarte que se têm revelado de grande importância na apresentação tecnicamente fundamentada de propostas e projetos. Cabe ainda a esta Direção a coordenação e implementação do BIM (Building Information Modeling) no âmbito de todo o Grupo Teixeira Duarte, com a consolidação da formação interna e externa, desenvolvimento de projetos nesta tecnologia e criação de procedimentos internos.

A TD-EC atuou, em 2017, nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Estados Unidos da América, Moçambique e em Marrocos, onde não se realizaram obras este ano, mas onde foram apresentadas diversas propostas para importantes empreitadas o que permite alimentar boas perspetivas de êxito num futuro próximo.

Contrariando a tendência dos anteriores exercícios, a atividade desenvolvida na Área da Geotecnia e Reabilitação da TD-EC registou em 2017 um aumento significativo dos proveitos totais, tendo-se alcançado o valor de cerca de 69,7 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 87,2% relativamente ao exercício de 2016.

Na área das **EDIFICAÇÕES**, a TD-EC mantém uma atuação importante, abrangendo a construção e reabilitação de todo o tipo de edifícios, nomeadamente de grande dimensão e complexidade, públicos ou privados e destinados às mais variadas utilizações.

A retoma que no ano em análise se fez sentir no mercado nacional, permitiu o aumento significativo do volume de trabalho realizado em Portugal mas, ainda assim, 62% do total dos trabalhos foram realizados nos mercados externos, onde se registou redução em Angola e aumentos na Argélia e no Brasil.

No global, o volume de faturação alcançado aumentou cerca de 28% face 2016, mas a assinatura no início de 2018 de alguns contratos de valor significativo e o facto de outros se encontrarem em fase adiantada de negociação, permite encarar 2018 com otimismo, estimando-se que a faturação desta área de atuação venha a ser superior à conseguida em 2017.

Refira-se ainda a importância que os grandes ajustes nos meios de produção em cada país têm tido, para manter estruturas com dimensão e características adequadas às grandes oscilações que os vários mercados sofreram, no

decurso dos últimos anos. Só assim tem sido possível conseguir uma boa ocupação e conseqüentemente a melhor rentabilidade dos meios de que a empresa dispõe. Para isto, em muito tem contribuído a elevada disponibilidade, sentido de responsabilidade e envolvimento com os compromissos da Empresa manifestado pelos colaboradores

A TD-EC atuou, em 2017, nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil e Moçambique.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 137.220 milhares de euros, o que traduz um aumento de 27,6 % relativamente a 2016.

A Teixeira Duarte reúne no seu portfólio de realizações todo o tipo de obras de **INFRAESTRUTURAS**, tendo executado nomeadamente Estradas e Autoestradas, Pontes e Viadutos, Barragens, Túneis, Ferrovias, Gares Ferroviárias e Interfaces, Obras Portuárias, Construção Ambiental e ainda Infraestruturas de Água e Gás Natural.

A atividade desenvolvida nesta área tem acompanhado as variações cíclicas dos principais mercados em que o Grupo opera. Em 2017 registou-se um nível de atividade semelhante ao de 2016, ainda que se verifique uma redução global de cerca de 45,7% dos proveitos alcançados nesse ano, devido ao reconhecimento, no exercício de 2016, de trabalhos anteriormente realizados na Venezuela.

A atividade comercial continuou centrada num esforço de crescimento que, tendo sido significativamente intensificada, ainda não logrou resultados significativos compagináveis com os objetivos traçados para o exercício em análise.

A TD-EC atuou, em 2017, nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil e na Venezuela, tendo também prosseguido a atividade técnica e comercial no Médio Oriente e em alguns países da América Latina, de África e da Europa, que permite antever a atribuição dalguns contratos nalgumas destas geografias, num horizonte próximo.

A **METALOMECÂNICA**, enquanto área de atuação com elevada especialização na construção metálica, é a valência da Teixeira Duarte que está vocacionada para os trabalhos desta especialidade na construção e reabilitação de pontes metálicas e mistas, em viadutos metálicos e mistos, edifícios e estruturas metálicas diversas e equipamentos hidromecânicos. Atuando diretamente para clientes finais ou de forma integrada com os demais sectores, conciliando a sua vertente de construção metálica com o elevado *know-how* no domínio da mecânica e da óleo-hidráulica, desenvolve soluções e efetua trabalhos de complexidade elevada, nomeadamente na movimentação e montagem de estruturas de grande porte com elevado rigor.

A TD-EC atuou, em 2017, nesta área em Portugal, Angola, Argélia e Brasil.

Durante o ano de 2017, prosseguiu-se uma atividade em diversas das geografias onde a Teixeira Duarte atua, tendo-se registado, em termos globais, um valor de proveitos idêntico ao do ano anterior.

Na área das **OBRAS MARÍTIMAS** a TD-EC tem a capacidade para executar diversos tipos de obras de infraestrutura portuária, tais como portos comerciais, de pesca e de recreio náutico; de construção e reabilitação de proteções costeiras, tais como molhes, esporões, praias artificiais e obras de defesa aderentes, aterros hidráulicos, emissários e ainda em operações de dragagem e noutros trabalhos da área marítima e fluvial.

A TD-EC atuou, em 2017, nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Moçambique e em Marrocos, onde não se atuou comercialmente, incluindo a apresentação de uma proposta importante.

**O CENTRO OPERACIONAL DE COFRAGENS E PRÉ-ESFORÇO** é o Centro de Exploração responsável pela gestão e desenvolvimento da área de cofragens, cimbres e pré-esforço da TD-EC, que em 2017 atuou no apoio a outras áreas de atuação em Portugal, Angola e Argélia.

No global, a TD-EC atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 5.643 milhares de euros, o que traduz uma diminuição de 15,3% relativamente a 2016.

**A DIREÇÃO CENTRAL DE EQUIPAMENTO**, deu continuidade às suas atividades de gestão económica, administrativa e técnica do equipamento nas diferentes geografias, garantindo a adequada disponibilidade de equipamentos e alocação de técnicos, nomeadamente manobreadores, mecânicos e eletricistas.

#### **4. OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO**

Como referenciado logo na introdução deste Relatório de Gestão, a TD-EC está integrada num Grupo Económico onde existem também outras entidades a atuar no Setor da Construção, sendo que sem prejuízo dessa análise mais global poder ser consultada no âmbito do Relatório e Contas da sociedade cotada de topo do Grupo, a "Teixeira Duarte, S.A.", entendeu-se adequando deixar aqui apenas umas notas sobre algumas dessas outras sociedades cujas contas são autónomas das da TD-EC, mas que com ela mantêm uma forte ligação societária e operacional.

No quadro constante da página seguinte, apresentam-se todas as entidades do Grupo Teixeira Duarte que atuam no Setor da Construção.

De todas essas realçar-se-ão apenas algumas e em dois grupos distintos: primeiro um conjunto de entidades que operam em áreas específicas da construção e depois algumas entidades com mais destaque por serem aquelas com maior relevância no setor da construção em alguns dos mercados em que o Grupo mantém atividade.

# QUADRO TEIXEIRA DUARTE - CONSTRUÇÃO 2017

Neste quadro apresentam-se as entidades do grupo Teixeira Duarte que operam no setor da Construção nos diversos países, incluindo sucursais, sociedades e agrupamentos:

TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.				
SUCURSAIS	SOCIEDADES	AGRUPAMENTOS		
Portugal	EPOS, S.A. SOMAFEL, S.A. CINTEL, LDA.	AVIAS, ACE CAIS DE CRUZEIROS 2ª FASE, ACE CONBATE, ACE CONSTRUSALAMONDE, ACE	DOURO LITORAL, ACE DOURO LITORAL OBRAS ESPEC., ACE FERROVIAL/TD, ACE METROLIGEIRO, ACE	NOVA ESTAÇÃO, ACE SOMAFEL E FERROVIAS, ACE TD/SOPOL - METRO SUP., ACE TRÊS PONTO DOIS, ACE
Angola	TD-EC, S.A. (SUC. ANGOLA) EPOS, S.A. (SUC. ANGOLA)			
Argélia	TD-EC, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA	TD, ALGÉRIE, SPA	ETRH/TD, AE GMP - ORAN, AE GOTERA, AE	TD COMPLEXE AGB-EL BIAR TD/ETRH, AE TD/KANAGHAZ, AE
Brasil	SOMAFEL, S.A. (SUC. BRASIL) TD-EC, S.A. (SUC. BRASIL)	SOMAFEL, LTDA. EMPA, S.A.		
Cabo Verde	OFM, S.A. (SUC. CABO VERDE)			
Colômbia	EPOS, S.A. (SUC. COLÔMBIA) TD-EC, S.A. (SUC. COLÔMBIA)	TD-EC (COLÔMBIA), S.A.S.		
Espanha	TD-EC, S.A. (SUC. ESPANHA) EPOS, S.A. (SUC. ES PANHA)		UTE VIANA	
Estados Unidos da América		TD CONSTRUCTION SERVICES, LLC		
França	SOMAFEL, S.A. (SUC. FRANÇA)		ALSOMA, GEIE	
Macau		TD-EC - MACAU, LDA.		
Marrocos	SOMAFEL, S.A. (SUC. MARROCOS)			
Moçambique	TD-EC, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE) SOMAFEL, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE)	TD - MOÇAMBIQUE, LDA.		
Perú	EPOS, S.A. (SUC. PERÚ)	TD PERÚ, S.A.C.		
Reino Unido	SOMAFEL, S.A. (SUC. REINO UNIDO)			
Tunísia	SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. TUNÍSIA			
Venezuela	TD-EC, S.A. (SUC. VENEZUELA) EPOS, S.A. (SUC. VENEZUELA) OFM, S.A. (SUC. VENEZUELA)	ADOQUINVAR, CA CONLIVAR, CA TEGAVEN, CA	CONSORCIO BOYACA-LA GUAIRA CONSORCIO OPSUT	

Legenda: ■ Entidades detidas direta ou indiretamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.  
■ Entidades do Grupo não detidas pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

A "**E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.**", detida a 100% pela TD-EC, tem mais de 30 anos de experiência na área e está equipada com os recursos necessários para a execução de obras desta natureza, intervindo nas áreas da engenharia civil e da área mineira.

Em 2017, a EPOS, S.A. atuou em Portugal, Espanha, Angola, Venezuela, Colômbia e Peru, através de sucursais ali constituídas.

A atividade industrial desenvolvida em Portugal representou cerca de 85% do total da faturação, tendo a parcela restante sido obtida no conjunto daqueles outros mercados. Não obstante em termos percentuais a receita obtida no mercado externo ter tido um decréscimo, em termos absolutos registou-se um ligeiro aumento comparativamente com o ano de 2016. Tal facto resulta da atividade desenvolvida no Perú, com a execução da obra do metro de Lima, que compensou positivamente o decréscimo das vendas especialmente as obtidas em Espanha.

A "**SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.**" (SOMAFEL, S.A.) é a sociedade do Grupo Teixeira Duarte vocacionada para a construção, renovação e conservação de infraestruturas ferroviárias incluindo a sua eletrificação (catenária).

O Grupo tem vindo a consolidar a sua atuação operacional na área ferroviária, que atualmente se concentra em Portugal, Argélia, Brasil, França, Marrocos, Moçambique e Reino Unido, tendo estado a desenvolver um processo de otimização da atividade nesses países, onde trabalha em quatro bitolas distintas.

Em 2017, a SOMAFEL teve um aumento dos proveitos na ordem dos 12%, tendo alcançado proveitos operacionais de cerca de 38 milhões de euros. Sendo que para este aumento contribuiu substancialmente a atividade no Brasil, que representou cerca de 38% do total de proveitos, através da sua participada "SOMAFEL – Obras Ferroviárias e Marítimas, Ltda.", assim como a atividade em Portugal que teve também um incremento, representando cerca de 32% do total de proveitos. Em sentido contrário, verificou-se uma redução significativa da atividade em Marrocos, na Argélia e em Moçambique.

Em termos de resultado operacional, 2017 correspondeu ao melhor dos últimos anos da SOMAFEL, destacando-se largamente a atividade no Brasil, que contribui para cerca de 52% do EBITDA de cerca de 3,8 milhões de euros.

A "**Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.**", é uma sociedade de direito Moçambicano em que a TD-EC tem uma participação direta e que é o principal veículo de execução de trabalhos neste país onde o Grupo opera desde 1982.

Em 2017 o Grupo reduziu significativamente o volume de negócios neste país, devido essencialmente à conclusão da obra de construção dos edifícios para a nova sede do Banco de Moçambique, um deles com 30 pisos e num total de cerca de 87.000m<sup>2</sup> de área de construção que envolve complexas soluções de engenharia e instalação de múltiplos equipamentos de elevada sofisticação. Esta obra marca pela sua arquitetura, área de construção e altura do principal edifício a paisagem da zona da baixa de Maputo.

A "**EMPA S.A. Serviços de Engenharia**", é uma sociedade de direito brasileiro, sediada em Belo Horizonte, que foi adquirida pela TD-EC em 2007, sendo atualmente por ela detida a 100%. Desde 2016 que passou a dividir com a Sucursal da TD-EC entretanto ali constituída a atuação do Grupo neste Setor da Construção em diversos Estados deste país, em qualquer uma das suas Áreas de atuação, desde a Geotecnia e Reabilitação, às Edificações, às Infraestruturas e à Metalomecânica.

A "**Teixeira Duarte Algérie, SPA**", é uma sociedade de direito Argelino, sediada em Argel, que foi constituída pela TD-EC em 2006, tem sido um dos veículos de atuação do Grupo Teixeira Duarte neste país do norte de África, com especial destaque mais recentemente para as áreas da Geotecnia e Reabilitação e da Metalomecânica.

Em 2017 registou um bom desempenho da atividade desta participada, cujo volume de negócios subiu 8,% face a 2016.

## 5. TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A - CONCESSÕES E SERVIÇOS

Apresentam-se aqui umas breves referências à participação direta e indireta da TD-EC no Setor das Concessões e Serviços, designadamente em sequência da realização de empreitadas de obras públicas por si realizadas.

**OPERAÇÃO PORTUÁRIA NA VENEZUELA:** Através da licença que lhe foi atribuída, a TD-EC tem vindo a proceder à comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do “terminal especializado de contentores (Muelles 27 y 28- Sector Oeste) del Puerto de la Guaira”.

Com efeito, foi em 30 de março 2017 que esta empresa do Grupo recebeu tal autorização no âmbito da “Alianza Estratégica para la operación y gestión portuária del terminal especializado de contentores del Puerto de la Guaira” celebrada com a entidade Venezuelana “Bolivariana de Puertos (BOLIPUERTOS), S.A.”.

Com esta Aliança pretendeu-se otimizar o desenvolvimento e crescimento da atividade do terminal, convertendo-o num porto de transbordo do mar do Caribe e da América Latina, tendo a TD-EC assumido, por um período de 20 anos, a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do já referido terminal especializado de contentores do porto de La Guaira, que tem capacidade de pátio para movimentar 1.200.000 teus/ano e uma área de 17ha, dispõe de 693m de cais acostável e fundos a profundidade de 15,2m. Está dotado de equipamentos de operação portuária de última geração - 6 gruas STS pórtico de cais, 15 gruas RTG’s pórticos de parque, 2 reach-stackers, 6 empilhadores frontais, 32 tratores de terminal e 40 plataformas, além de instalações administrativas e técnicas e de espaços de manutenção e reparação de equipamentos, em áreas que totalizam mais de 5ha.

Em 2017, procedeu-se, entre outros, à fase de estruturação organizativa, à capacitação do pessoal, à divulgação da Aliança pelos agentes interessados, à inscrição nalgumas organizações portuárias internacionais e à obtenção de todas as autorizações e licenças obrigatórias para o exercício desta atividade, assim como à elaboração dos procedimentos operacionais. Atualmente, estão a ser desenvolvidos, conjuntamente com as autoridades venezuelanas competentes, os trâmites conducentes à viabilização das operações de transbordo internacional, objetivo fundamental para se alcançar a capacidade instalada, pois as operações em curso de importação e de exportação permitem atingir somente cerca de 20% da mesma.

O volume de proveitos da operação portuária ascendeu, no primeiro ano, entre março de 2017 e março de 2018, a cerca de 10,3 milhões de USD e a cerca de 31,1 mil milhões de bolívares.

Para além desta atuação direta, a TD-EC tem participações em diversas entidades que atuam neste setor das Concessões e Serviços e que aqui se reportam:

**A "TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A."** é uma sociedade detida a 100% pela TD-EC e tem como objeto a gestão do Hospital de Cascais por um período de 30 anos, compreendendo as atividades de conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e manutenção.

Após a conclusão em fevereiro de 2010 da construção do Edifício do Hospital de Cascais, a atividade da TDHOSP concentrou-se desde essa data na gestão e manutenção do edifício hospitalar, bem como na gestão e exploração do respetivo parque de estacionamento.

Durante o ano de 2017, para além da atividade normal de manutenção do edifício foram realizadas diversas obras de beneficiação do mesmo, previamente aprovadas pelo parceiro "LUSÍADAS - Parcerias Cascais, S.A." e pela Entidade Pública Contratante.

A atividade da TDHOSP é, no âmbito e ao abrigo do Contrato de Gestão, monitorizada e avaliada anualmente pela Entidade Pública Contratante nos parâmetros de Disponibilidade, Serviço e Satisfação, tendo obtido no último ano, tal como vem acontecendo desde o início da operação, a classificação de "Muito Bom".

Para 2018 deu-se continuidade à implementação de processos com vista à melhoria operacional e ao incremento da eficácia nas diversas áreas técnicas de atuação, tendo presente que a “TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.” é certificada em Qualidade pela ISO 9001 – 2008, embora em processo de transição para a ISO 9001 – 2015, com auditoria de certificação prevista para maio deste ano.

Em 9 de abril passado, a "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." celebrou um contrato com subsidiárias de

um fundo de investimento gerido pela sociedade gestora “3i Investments plc” para alienação de 90% do capital social da "TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A." (TDHOSP).

A transmissão tem como condição suspensiva, para além da obtenção do consentimento da própria TDHOSP, a obtenção de autorização por parte do estado português, enquanto entidade concedente, e das entidades financiadoras da concessão, o que se estima que ocorra até 30 de julho de 2018.

O preço global definido para a operação, incluindo a transmissão das ações e dos direitos de crédito existentes sobre a TDHOSP, é de cerca de 19,4 milhões de euros, sendo que a mesma terá um impacto nas contas da "Teixeira Duarte, S.A." de 2018 nos capitais próprios de cerca de 19 milhões de euros, permitindo uma redução do passivo do Grupo em cerca de 75 milhões de euros.

A "**AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A.**" é uma sociedade na qual a TD-EC mantém uma participação no respetivo capital social e que celebrou com o Estado Português o contrato de concessão do Douro Litoral em finais de dezembro de 2007.

Em 28 de janeiro de 2016, a TD-EC alienou à "BRISA - Auto-Estradas de Portugal, S.A.", ao abrigo de Contratos de Opções celebrados em dezembro de 2010, a quase totalidade das ações que detinha na "AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A." - ficando apenas com 1.000 ações, correspondentes a 0,02% do capital social desta entidade em comparação com os 19,67% antes detidos -, tendo também no âmbito da alienação dessa participação cedido a posição contratual nos contratos de financiamento que havia subscrito enquanto acionista da referida "AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A."

No ano de 2017, deu-se continuidade aos procedimentos e a alguns trabalhos, conducentes ao encerramento do contrato de construção.

A "**AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.**", constituída em 15 de janeiro de 2009, é uma sociedade na qual a TD-EC é titular de uma participação de 9% do respetivo capital social, celebrou em 24 de janeiro de 2009, alterado pelo instrumento de reforma datado de 28 de abril de 2010 e pelos adicionais assinados em 22 de novembro de 2011 e 7 de setembro de 2012, um contrato de subconcessão com a IP - Infraestruturas de Portugal, S.A. com a duração de 30 anos, para as atividades de conceção, projeto, construção, aumento do número de vias, financiamento, exploração e conservação de lanços de autoestrada, estrada regional e conjuntos viários associados no distrito de Setúbal, a contar da data de assinatura do referido contrato.

No ano de 2017, não se verificou qualquer atividade de construção, uma vez que o último lanço entrou em serviço em finais de 2012, registando-se, no entanto, a execução de alguns trabalhos que se desenvolvem no âmbito do período de garantia.

Trata-se de um ativo que se prevê alienar em 2018, pelo que foi reclassificado em conformidade como Ativo para Venda.

A "**MTS - Metro Transportes do Sul, S.A.**", que é uma sociedade na qual a TD-EC detém uma participação de 9,11% do respetivo capital social, desenvolve a sua atividade em regime de concessão, do projeto, da construção, do fornecimento de equipamentos e de material circulante, do financiamento, da exploração, da manutenção e da conservação da totalidade da rede de metropolitano ligeiro da margem sul do Tejo, ao abrigo do contrato de concessão assinado em 30 de julho de 2002 com o Estado Português, tendo a concessão tido o seu início em 12 de dezembro de 2002, por um período de 30 anos.

No ano de 2017, deu-se continuidade aos procedimentos conducentes ao encerramento do contrato de construção.

A "**LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.**", que é uma sociedade que se dedica em exclusivo à gestão, em regime de concessão, das duas travessias rodoviárias do Tejo, na região de Lisboa, na qual a TD-EC detém 7,5% do capital social.

Durante o exercício de 2017, esta participada teve uma performance muito razoável tendo o Resultado Antes de Impostos crescido cerca de 6,1%, ascendendo a 28.695 milhares de euros comparativamente com o valor de 27.044 milhares de euros em 2016.

Trata-se de um ativo que se prevê alienar em 2018, pelo que foi reclassificado em conformidade como Ativo para Venda.

## **6. OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2017**

Para além das matérias mais diretamente relacionadas com a atividade operacional da TD-EC e já cima apresentados, entende-se adequado reportar, também no âmbito deste Relatório de Gestão, alguns factos relevantes da vida da sociedade, designadamente:

### **Sistemas de Gestão da TD-EC**

Prosseguiu-se, neste âmbito, em 2017 o desenvolvimento de atividades de apoio aos processos de obtenção, acompanhamento e renovação das certificações dos Sistemas de Gestão das várias empresas do Grupo e do Processo de Controlo Interno de Produção de Estruturas Metálicas da TD-EC. Destaca-se a extensão das certificações dos sistemas de gestão da Segurança (OHSAS 18001), da Qualidade (ISO 9001) e do Ambiente (ISO 14001) para o mercado brasileiro na TD-EC, e a realização conjunta das auditorias de terceira parte das empresas detentoras dos principais referenciais de sistemas de gestão e sediadas em Portugal, incluindo a transição das certificações ISO 9001 e ISO 14001 para as versões normativas de 2015.

### **IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação)**

Atendendo à crescente importância das redes de conhecimento no desenvolvimento das atividades de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) nomeadamente no domínio da indústria da construção, manteve-se o apoio dado às estruturas produtivas da TD-EC, na sua integração e participação nas comissões e grupos de trabalho das sociedades científicas e plataformas tecnológicas, em estreita colaboração com as universidades e laboratórios nacionais e alargando estas parcerias a consórcios estrangeiros.

De realçar neste domínio:

A participação no TWG eCO2 Foundations – Geotechnical Carbon Calculator da EFFC, European Federation of Foundation Contractors, com o objetivo de contribuir para uma nova política de dentro desta organização e alargada aos seus membros, em matéria de sustentabilidade da atividade de geotecnia e fundações.

A continuidade no envolvimento no projeto COST ACTION TU1404 "Towards the next generation of standards for service life of cement-based materials and structures", com o fabrico de betões e vários ensaios das propriedades do betão em diferentes idades na fase experimental, intitulada "Main phase".

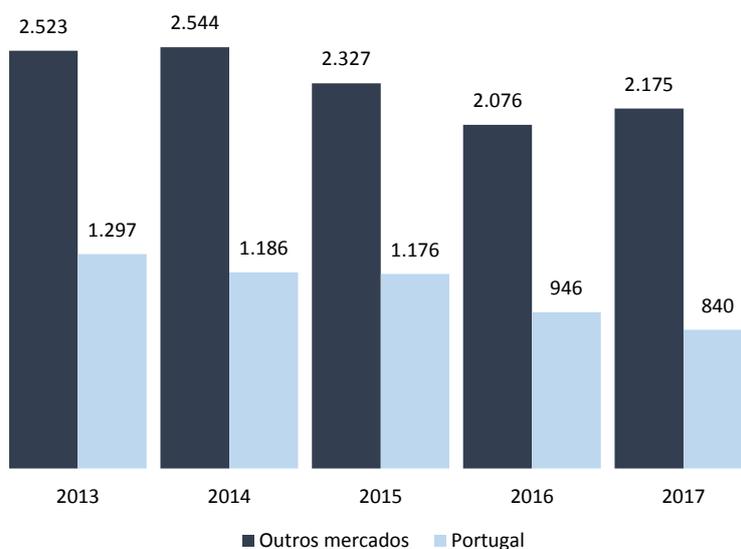
No âmbito das atividades de normalização, a TD-EC participa na Comissão Técnica Portuguesa de Normalização CT156 - Geotecnia em Engenharia Civil e preside a subcomissão SC10, órgão técnico que visa a emissão de pareceres normativos e tradução de normas europeias da CEN no domínio de Ensaios de Estruturas Geotécnicas e Execução de Obras Geotécnicas Especiais e integra ainda o grupo de trabalho WG3 da Comissão Técnica TC182 da ISO, responsável pela elaboração da versão DIS da norma ISO 22477-5 Geotechnical investigation and testing - Testing of geotechnical structures - Part 5: Testing of grouted anchors, com publicação prevista para meados de 2018.

O Laboratório de Materiais está integrado na Direção Central de Sistemas de Gestão e Tecnologia diretamente ligado ao Centro de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. Está acreditado desde 1996 pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e encontra-se instalado no "Polo Operacional Teixeira Duarte", no Montijo. Em 2017 realizou múltiplos estudos e ensaios de apoio às áreas de atuação e às equipas comerciais.

### **Recursos Humanos**

A TD-EC prossegue a adequação do número de trabalhadores às atividades levadas a cabo nos diversos setores e mercados, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.

### Evolução no Número médio de trabalhadores



O número médio de trabalhadores registou uma diminuição de 0,2% face a 2016, todavia, em 31 de dezembro de 2017, o número de trabalhadores era maior em 3,4% - mais 104 trabalhadores - face a 2016, passando de 2.937 trabalhadores em 2016 para 3.041 em final de 2017.

Este aumento foi reflexo, sobretudo, do aumento das equipas em Angola e no Brasil, este último onde a atividade da TD-EC teve maior desenvolvimento face ao exercício anterior, mas também em Portugal onde se registou um ligeiro aumento de trabalhadores.

Já na Argélia, o número de trabalhadores da TD-EC ao final do ano diminuiu 27,9% em relação a 31 de dezembro de 2016, reflexo do estado de obras importantes que tiveram alguns constrangimentos no seu desenvolvimento.

#### Qualificação Profissional

Desde a sua fundação que a TD-EC elegeu a qualificação dos seus colaboradores como uma das suas preocupações primordiais. Desta postura, destaca-se o papel das atividades qualificantes internas, as quais têm feito escola ao longo das muitas e diversas gerações de colaboradores, que se consubstancia na transmissão de um capital enriquecido com testemunhos e saberes feitos nos países onde a Empresa tem marcado presença.

Para este propósito, as atividades levadas a cabo nos mercados para qualificar os colaboradores da TD-EC, decorrem em estreita colaboração e monitorização com a estrutura central sediada em Portugal, com o intuito de se cooperar no desenvolvimento do potencial dos mesmos, através da implementação de soluções adequadas e inovadoras.

Sem prejuízo de outras ações que envolveram trabalhadores da TD-EC em conjunto com outras entidades do Grupo Teixeira Duarte - e que foram reportadas no âmbito do relatório de gestão da sociedade cotada de topo do Grupo, a "Teixeira Duarte, S.A." - no que respeita exclusivamente à TD-EC, foram ministradas, nos diversos países de atuação da Empresa, múltiplas atividades qualificantes, que abrangeram 12.510 formandos, totalizando 56.487 horas de volume de formação.

#### Responsabilidade Social

No âmbito e em execução da sua política de Responsabilidade Social, destaca-se a continuidade do programa "Todos Damos", aprovado pelo Conselho de Administração da "Teixeira Duarte, S.A." e extensível a todas as entidades e colaboradores do Grupo, incluindo a TD-EC.

Fiel aos seus Valores a Teixeira Duarte sempre assumiu um papel atuante no que se refere ao bem-estar dos seus trabalhadores e das respetivas famílias, tendo vindo a entender dever focalizar as opções ao apoio a projetos sociais através de uma posição institucionalizada dirigida a organizações de solidariedade social e que envolva ela também os próprios colaboradores numa ação direta.

O programa Todos Damos é, assim, um corolário de outras iniciativas anteriores, consistindo no apoio a pessoas através do cofinanciamento por parte de Empresas do Grupo Teixeira Duarte a projetos ou instituições de cariz social que os seus próprios colaboradores também queiram apoiar diretamente.

Com efeito, os colaboradores indicam uma instituição com intervenção social para a qual pretendem contribuir e a Teixeira Duarte disponibiliza uma comparticipação para as instituições decididas apoiar no valor de duas vezes a quantia que os colaboradores pretendam contribuir para com elas.

De acordo com o regulamento do programa, é anunciado o orçamento disponibilizado para este efeito em cada ano, sendo que para 2017 este teve a quantia global afeta de 100.000€. Entre donativos de 18 colaboradores e donativos do Grupo, foram reunidos 17.805€ e 413.502,00Kwz (quatrocentos e treze mi, quinhentos e dois kwanzas), distribuídos por diversas instituições em Portugal e Angola.

### **Factos societários**

Destaca-se neste âmbito apenas a Assembleia Geral Anual, que se realizou em 21 de abril de 2017, e na qual ficou deliberado, por unanimidade:

Aprovar o Relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração, o Balanço, as Contas da Sociedade e o Relatório e Parecer do Fiscal Único, relativos ao exercício de 2016, nos termos dos respetivos documentos oportunamente depositados.

Aprovar a proposta do Conselho de Administração para que os resultados líquidos da Sociedade apurados no exercício de 2016, 19.715.198,53 (dezanove milhões setecentos e quinze mil cento e noventa e oito euros e cinquenta e três cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal:	1.000.000,00€
Reserva Livre:	7.965.198,53€
Dividendos:	10.750.000,00€

Aprovar uma deliberação de confiança no Conselho de Administração, em cada um dos seus Membros e no Fiscal Único, bem como um voto de louvor pela forma como, no exercício findo, desempenharam as suas funções.

Aprovar a manutenção da situação existente de domínio total sobre a participada "TDAP - ATIVIDADES PORTUÁRIAS, S.A." constituída desde o início pela TD-EC em 14 de março de 2017 (única acionista).

#### IV. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO

A TD-EC prosseguiu a sua atividade nos diversos setores e mercados em que atua, sendo de assinalar os seguintes factos relevantes ocorridos após o encerramento do período:

1. A TD-EC foi selecionada pela “IMO HEALTH – Investimentos Imobiliários, S.A.” – entidade do Grupo José de Mello Saúde – para a execução da empreitada de construção da obra de estruturas, instalações especiais, acabamentos e arranjos exteriores do Hospital CUF Tejo, em Alcântara, Lisboa. O prazo previsto para a execução da obra é de 16 meses e o valor total da empreitada é estimado em 52,3 milhões de euros.

O contrato de empreitada assinado no dia 13 de fevereiro de 2018, envolve a execução da estrutura, instalações especiais, acabamentos e arranjos exteriores do novo Hospital CUF Tejo, que contará com seis pisos acima do solo e quatro pisos enterrados. Uma área bruta de construção de cerca de 73.000m<sup>2</sup> que compreenderá áreas destinadas a estacionamento nos pisos -4 a -2 e centros de especialidade e serviços nos restantes pisos.

A participação da TD-EC neste projeto de grande dimensão começou em 2016 com a fase de escavação, contenção periférica e estrutura até ao Piso 0. O valor global de ambas as empreitadas totalizará 65,4 milhões de euros.

2. Um consórcio liderado pela TD-EC, recebeu, no dia 1 de março de 2018, da “Concessionária do Aeroporto de Salvador, S.A.” – empresa do Grupo Vinci Airports –, o contrato e a respetiva ordem de serviço para a execução do “Contrato de engenharia, fornecimento e construção para a expansão do aeroporto de salvador, em regime de empreitada integral, na modalidade EPC (Engineering, Procurement and Construction) turn-key por preço global”, com vista à execução e reforma e expansão do Aeroporto de Salvador, que inclui a execução de projeto executivo, a construção de um novo terminal e respetivas pontes de embarque, construção de edifício de ligação do novo terminal ao terminal existente e remodelação do terminal existente e a melhoria ao nível das pistas de pouso e descolagem e taxiways.

O prazo previsto para execução da obra é de 20 meses e o valor total da empreitada ascende a cerca de R\$ 600 milhões de reais, correspondentes a 149,6 milhões de euros.

A TD-EC é líder do referido consórcio, no qual tem uma participação de 32,99%.

3. Um consórcio integrado pela sua participada a 100% “EMPA, S.A. Serviços de Engenharia”, recebeu, no dia 13 de março de 2018, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, o contrato para “Elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e execução das obras de duplicação, implantação de vias laterais, adequação de capacidade, restauração com melhoramentos e obras de artes especiais, na rodovia BR-116/BA, Lote 06”, a serem desenvolvidos entre o Km 387,41 e o km 427,75, totalizando 40,34 km de extensão.

O prazo previsto para execução da obra é de 1350 dias e o valor da empreitada é de 297 milhões de reais, correspondentes a 74 milhões de euros, dos quais a “EMPA, S.A. Serviços de Engenharia” tem uma participação de 45%, ou seja, o equivalente a 33,3 milhões de euros.

4. A sua participada a 100% “EMPA, S.A. Serviços de Engenharia” assinou, no dia 26 de março de 2018, com a empresa “VALE S.A.”, o contrato de “Empreitada total para a execução de obras civis para alteamento do maciço da Barragem Itabiruçu até elevação 850 metros, no município de Itabira/MG, com fornecimento de materiais”.

O valor da empreitada é de R\$ 109 milhões de reais, correspondentes a 26,6 milhões de euros, dividido em duas Ordens de Serviço, a primeira no valor de 13,5 milhões de reais, correspondentes a 3,3 milhões de euros e prazo de 170 dias, e a segunda, no valor de R\$ 95,5 milhões de reais, correspondentes a 23,3 milhões de euros e prazo de 514 dias.

5. A TD-EC celebrou no dia 9 de abril de 2018 um contrato com subsidiárias de um fundo de investimento gerido pela sociedade gestora “3i Investments plc” para alienação de 90% do capital social da “TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.” (TDHOSP).

A transmissão tem como condição suspensiva, para além da obtenção do consentimento da própria TDHOSP, a

obtenção de autorização por parte do estado português, enquanto entidade concedente, e das entidades financiadoras da concessão, o que se estima que ocorra até 30 de julho de 2018.

O preço global definido para a operação, incluindo a transmissão das ações e dos direitos de crédito existentes sobre a TDHOSP, é de cerca de 19,4 milhões de euros, sendo que a mesma terá um impacto nas contas da "Teixeira Duarte, S.A." de 2018 nos capitais próprios de cerca de 19 milhões de euros, permitindo uma redução do passivo do Grupo em cerca de 75 milhões de euros.

6. A TD-EC, a Teixeira Duarte, S. A. e outras entidades do Grupo Teixeira Duarte celebraram nesta data um "Acordo Quadro relativo à Dívida do Grupo Teixeira Duarte" com o Banco Comercial Português, a Caixa Geral de Depósitos e o Novo Banco que, no essencial, prevê para a TD-EC uma redução significativa do passivo bancário alinhada com um programa de alienação de ativos, bem como o aumento da maturidade dos financiamentos e a otimização do custo de financiamento.

## **V. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA**

Prevê-se que em 2018 aumente a atividade da TD-EC essencialmente em função de crescimentos expectáveis na Argélia e no Brasil.

Para além de eventuais novos contratos, a TD-EC tem assegurado adequados níveis de atividade na Construção no mercado externo.

Assim, a TD-EC prevê alcançar em 2018 níveis de proveitos operacionais ligeiramente superiores aos registados em 2017.

## **VI. DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS A MEMBROS DO ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO E A COLABORADORES**

Na sequência de contactos estabelecidos com a Comissão de Remunerações e em face do propósito assumido relativamente à distribuição por membros do Conselho de Administração e por trabalhadores de parte dos resultados apurados no exercício, procedeu-se, em cumprimento dos normativos atualmente em vigor, ao registo contabilístico desse montante de 1.800.000,00€ (um milhão e oitocentos mil euros) como gasto do exercício de 2017, com a conseqüente redução da rubrica de resultados líquidos apurados nas demonstrações financeiras anexas a este Relatório e também sujeitas a aprovação em Assembleia Geral.

Deste modo, com a aprovação deste Relatório e Contas, fica também aprovada pelos Senhores Acionistas a mencionada distribuição de resultados aos membros do Conselho de Administração e pelos trabalhadores, a ser deliberada pela Comissão de Remunerações até àquele montante.

## VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos cuja proposta de aplicação aqui se apresenta, correspondem aos montantes apurados em 31 de dezembro de 2017 acrescidos do gasto de 1.800.000,00€ (um milhão e oitocentos mil euros) que, tendo sido previstos como passíveis de distribuir aos colaboradores e aos administradores, foram, em cumprimento dos normativos aplicáveis, registados como gasto do próprio exercício de 2017 nas demonstrações financeiras que integram este Relatório de Gestão e que, sendo aprovadas, confirmam, por um lado o acordo dos Senhores acionistas em distribuir resultados aos colaboradores e aos membros do Conselho de Administração e, por outro, que o Resultado Líquido que é objeto de proposta de aplicação de Resultados é de 16.004.137,40€ (dezasseis milhões e quatro mil cento e trinta e sete euros e quarenta cêntimos).

Acresce ao acima referido que é também política da Teixeira Duarte privilegiar o reforço dos capitais próprios da sociedade e assegurar uma continuada e equilibrada distribuição de dividendos aos acionistas.

Com esses pressupostos, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." apurados no exercício de 2017, no montante de 16.004.137,40€ (dezasseis milhões e quatro mil cento e trinta e sete euros e quarenta cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal:	1.000.000,00€
Outras Reservas:	15.004.137,40€

Lagoas Park, 24 de abril de 2018

O Conselho de Administração,

---

(Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte)

---

(Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte)

---

(Joel Vaz Viana de Lemos)

---

(Pedro Miguel Pinho Plácido)

---

(Rogério Esteves da Fonseca)

---

(Fernando Frias Correia)

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da sociedade não são titulares de quaisquer ações da TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A., nem realizaram quaisquer operações com ações da sociedade durante o exercício de 2017.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## BALANÇO

	Notas	2017	2016
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	7 e 8	34.012	44.509
Propriedades de investimento	9	252	339
Goodwill	12	34.854	39.210
Ativos intangíveis	6	42.571	676
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	11 e 12	224.057	220.286
Outros investimentos financeiros	19.1	456	2.335
Outros ativos financeiros	10 e 19.1	19.564	38.452
Ativos por impostos diferidos	18	13.372	17.868
Créditos a receber	19.1	301.746	344.246
Clientes	19.1	38.105	-
		<b>708.989</b>	<b>707.921</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários	10 e 13	5.203	5.281
Clientes	10 e 19.1	330.033	398.366
Estado e outros entes públicos	19.1	23.526	3.939
Outros créditos a receber	19.1	507.763	482.060
Diferimentos	19.1	4.794	1.688
Ativos não correntes detidos para venda	19.1	1.879	-
Caixa e depósitos bancários	4	27.938	21.172
		<b>901.136</b>	<b>912.506</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.610.125</b>	<b>1.620.427</b>
<b>Capital próprio e Passivo</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital subscrito	27	280.000	280.000
Reservas legais	27	44.000	43.000
Outras reservas	27	88.058	80.093
<b>Resultados transitados:</b>			
Resultados transitados		102.752	104.138
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		(158.178)	(111.261)
<b>Ajustamentos em ativos financeiros:</b>			
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		158.178	111.261
Outros ajustamentos em ativos financeiros		(82.164)	(23.647)
Outras variações no capital próprio		63.695	63.802
		<b>496.341</b>	<b>547.386</b>
Resultado líquido do período		16.004	19.715
<b>Total do Capital próprio</b>		<b>512.345</b>	<b>567.101</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões	16	16.471	37.624
Financiamentos obtidos	19.2	353.472	324.181
Passivos por impostos diferidos	18	1.727	2.243
Outras dívidas a pagar	19.2	339	339
Adiantamentos de clientes	19.2	25.946	31.106
		<b>397.955</b>	<b>395.493</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	19.2	218.757	143.187
Adiantamentos de clientes	19.2	46.986	40.911
Estado e outros entes públicos	19.2	14.752	14.274
Financiamentos obtidos	19.2	279.028	346.349
Outras dívidas a pagar	19.2	133.215	86.721
Diferimentos	19.2	7.087	26.391
		<b>699.825</b>	<b>657.833</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1.097.780</b>	<b>1.053.326</b>
<b>Total do Capital próprio e Passivo</b>		<b>1.610.125</b>	<b>1.620.427</b>

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de dezembro de 2017 e 2016.  
 (Valores em milhares de euros)

**I. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	15	313.470	308.415
Subsídios à exploração		4	39
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	11 e 12	41.182	1.635
Variação nos inventários da produção		-	(137)
Trabalhos para a própria entidade	7	781	2.066
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	(69.469)	(68.429)
Fornecimentos e serviços externos	23	(167.825)	(157.170)
Gastos com o pessoal	22	(79.455)	(78.700)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(159)	(417)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	6.156	(7.887)
Provisões (aumentos / reduções)	16	16.079	(2.419)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	10	-	42.079
Aumentos / reduções de justo valor	9	(87)	(28)
Outros rendimentos	24	26.394	41.081
Outros gastos	25	(30.704)	(52.633)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>56.367</b>	<b>27.495</b>
Gastos de depreciação e de amortização	6, 7 e 12	(18.489)	(18.383)
<b>Resultado operacional ( antes de gastos de financiamento e impostos )</b>		<b>37.878</b>	<b>9.112</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	64.423	121.137
Juros e gastos similares suportados	21	(73.870)	(100.206)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>28.431</b>	<b>30.043</b>
Imposto sobre o rendimento do período	18	(12.427)	(10.328)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>16.004</b>	<b>19.715</b>

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (valores em milhares de euros)

## II. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital							Total
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros de subsidiárias e associadas	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>1</b>	<b>280.000</b>	<b>42.000</b>	<b>68.010</b>	<b>(348.392)</b>	<b>423.908</b>	<b>103.795</b>	<b>14.083</b>	<b>583.404</b>
<b>Alterações no período:</b>									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	-	(39.993)	-	(39.993)
Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial	11, 12 e 16	-	-	-	232.604	(336.294)	-	-	(103.690)
Aplicação de resultados		-	1.000	12.083	-	-	-	(13.083)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	108.665	-	-	-	108.665
	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1.000</b>	<b>12.083</b>	<b>341.269</b>	<b>(336.294)</b>	<b>(39.993)</b>	<b>(13.083)</b>	<b>(35.018)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3</b>							<b>19.715</b>	<b>19.715</b>
<b>Resultado integral do período</b>	<b>4=2+3</b>								<b>(15.303)</b>
<b>Operações com detentores de capital no período:</b>									
Distribuições	27	-	-	-	-	-	-	(1.000)	(1.000)
	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.000)</b>	<b>(1.000)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	<b>280.000</b>	<b>43.000</b>	<b>80.093</b>	<b>(7.123)</b>	<b>87.614</b>	<b>63.802</b>	<b>19.715</b>	<b>567.101</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>7</b>	<b>280.000</b>	<b>43.000</b>	<b>80.093</b>	<b>(7.123)</b>	<b>87.614</b>	<b>63.802</b>	<b>19.715</b>	<b>567.101</b>
<b>Alterações no período:</b>									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	-	(107)	-	(107)
Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial	11, 12 e 16	-	-	-	(46.916)	(11.601)	-	-	(58.517)
Aplicação de resultados		-	1.000	7.965	-	-	-	(8.965)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	(1.386)	-	-	-	(1.386)
	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>1.000</b>	<b>7.965</b>	<b>(1.386)</b>	<b>(58.517)</b>	<b>(107)</b>	<b>(8.965)</b>	<b>(60.010)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>9</b>							<b>16.004</b>	<b>16.004</b>
<b>Resultado integral do período</b>	<b>10=8+9</b>								<b>(44.006)</b>
<b>Operações com detentores de capital no período:</b>									
Distribuições	27	-	-	-	-	-	-	(10.750)	(10.750)
	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.750)</b>	<b>(10.750)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>12=7+8+9+11</b>	<b>280.000</b>	<b>44.000</b>	<b>88.058</b>	<b>(55.425)</b>	<b>76.013</b>	<b>63.695</b>	<b>16.004</b>	<b>512.345</b>

O anexo faz parte integrante da Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2017 e 2016.  
(Valores em milhares de euros)

### III. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Notas	2017	2016
<b><u>Atividades operacionais:</u></b>			
Recebimentos de clientes		248.643	312.831
Pagamentos a fornecedores		(193.324)	(217.447)
Pagamentos ao pessoal		(47.844)	(57.655)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>7.475</b>	<b>37.729</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(5.057)	(1.638)
Outros recebimentos/pagamentos		(6.518)	(38.869)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>(4.100)</b>	<b>(2.778)</b>
<b><u>Atividades de investimento:</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(11.837)	(10.876)
Ativos intangíveis		(80)	(168)
Investimentos financeiros	4	(53)	(285)
Outros ativos		-	(909)
Partes relacionadas		(114.059)	(125.873)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		3.703	1.165
Investimentos financeiros	4	23.695	1.371
Juros e rendimentos similares		39.848	22.041
Dividendos	4	1.032	2.779
Partes relacionadas		133.526	70.761
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>75.775</b>	<b>(39.994)</b>
<b><u>Atividades de financiamento:</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamento obtidos		175.612	331.472
Cobertura de prejuízos		-	4
Partes relacionadas		256.580	205.940
Doações		-	4
Outras operações de financiamento		-	1
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamento obtidos		(206.675)	(307.826)
Amortização de contratos de locação financeira		(329)	(770)
Juros e gastos similares		(41.016)	(36.234)
Partes relacionadas		(234.642)	(164.689)
Dividendos	4	(10.750)	(1.000)
Outras operações de financiamento		-	(291)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(61.220)</b>	<b>26.611</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>10.455</b>	<b>(16.161)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>(3.689)</b>	<b>(3.672)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	4	<b>21.172</b>	<b>41.005</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	4	<b>27.938</b>	<b>21.172</b>

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2017 e 2016.  
 (Valores em milhares de euros)

## **V. ANEXO**

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (adiante designada por TEIXEIRA DUARTE ou Empresa), número de pessoa coletiva 500.097.488, tem sede em Porto Salvo, foi constituída em 4 de janeiro de 1934 e tem como atividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais, tendo os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na Nota 3.2.a).

As demonstrações financeiras individuais da Empresa serão incorporadas nas contas consolidadas da empresa-mãe, TEIXEIRA DUARTE, S.A., com sede em Porto Salvo, Oeiras.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de euros.

### **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que veio introduzir no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) as alterações consideradas indispensáveis para garantir a sua conformidade com a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho, sendo consequentemente alteradas as Portarias e os Avisos relativos aos instrumentos contabilísticos que compõem o SNC.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

#### **3.1. Bases de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, exceto no que respeita às propriedades de investimento, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

A Empresa integra todos os movimentos de sucursais eliminando as operações internas e, caso existam, os resultados derivados dos mesmos.

#### **3.2. Políticas contabilísticas relevantes**

##### **Pressuposto da continuidade**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

### a) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou deduzido da diferença entre esse custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias e associadas, se positivas, são registadas como *Goodwill* ou mantidos na rubrica de investimentos em empresas subsidiárias e associadas. Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada (*Goodwill* negativo) é registada como ganho do período em que ocorre a aquisição, na rubrica “Outros rendimentos e ganhos”.

As amortizações são calculadas, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para o *Goodwill* em causa. A amortização é realizada de acordo com a seguinte vida útil estimada:

Anos de vida útil	
<i>Goodwill</i>	10

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas e subsidiárias por contrapartida de Rendimentos e ganhos ou Gastos e perdas em subsidiárias e associadas, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida da rubrica de “Outros ajustamentos em ativos financeiros”, bem como pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Quando as perdas em subsidiárias e associadas excedem o investimento efetuado nessas entidades é reconhecida uma provisão até ao limite da participação nas mesmas.

As participações financeiras em entidades conjuntamente controladas foram integradas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método, os ativos, passivos, gastos e rendimentos destas entidades foram integrados nas demonstrações financeiras, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível à Empresa. As transações, os saldos e os dividendos distribuídos são eliminados na proporção do controlo atribuível à Empresa.

A classificação dos investimentos financeiros como entidades conjuntamente controladas é determinada com base em acordos que regulam o controlo conjunto.

### b) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento respeitam a edifícios detidos para arrendamento, apreciação de capital, ou ambos. São inicialmente registadas pelo seu preço de compra ou pelo seu custo à data de construção (caso se trate de investimento de construção própria), incluindo qualquer dispêndio diretamente atribuível.

Após o reconhecimento inicial, todas as propriedades de investimento, incluindo as que se encontram em construção, são mensuradas pelo respetivo valor que reflete as condições de mercado à data do balanço. Todos os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem e registados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por reduções de justo valor”, consoante se tratem de ganhos ou perdas.

O justo valor de cada propriedade de investimento é determinado através de avaliações efetuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

### c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis utilizados na produção, prestação de serviços ou para uso administrativo, são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, de acordo com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido e cessa quando os ativos são alienados ou passam a ser classificados como ativos não correntes detidos para venda. A depreciação é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-8
Equipamento de transporte	4-5
Equipamento administrativo	3-10
Outros ativos fixos tangíveis	1

As benfeitorias e beneficiações apenas são registadas como ativo nos casos em que correspondem à substituição de bens, os quais são abatidos, ou conduzam a um acréscimo dos benefícios económicos futuros.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados nas rubricas de “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Todos os trabalhos que a empresa realize para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinem aos seus ativos fixos tangíveis, são reconhecidos como ganho do período na rubrica “Trabalhos para a própria entidade”.

### d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente direitos contratuais sobre programas de computador, direitos de superfície e concessão de exploração encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a empresa. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para os ativos em causa. A amortização é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Programas de computador	3
Propriedade industrial	3-60

### **e) Locações**

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; ou, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### **f) Inventários**

As matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as depreciações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização), o qual é inferior ao valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

São registados ajustamentos por depreciação de inventários pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização dos inventários, no caso de estes serem inferiores ao custo.

### **g) Imparidade dos ativos**

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade do mesmo.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas, consoante a sua natureza.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente, ou no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas.

A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

### **h) Regime do acréscimo**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados.

Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de “Outros créditos a receber” e “Diferimentos” no ativo e “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos” no passivo.

#### **i) Custos de empréstimos obtidos**

Os custos com empréstimos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto na medida em que os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção e produção de ativos que levem um período substancial de tempo a ficarem preparados para o uso pretendido são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização, ou final de produção ou construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos antecipadamente e alocáveis a um investimento específico são deduzidos aos custos financeiros elegíveis para capitalização.

#### **j) Contratos de construção**

A empresa reconhece os réditos e os custos das obras em curso de acordo com o método do grau de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os mais recentes indicadores de produção.

São constituídas provisões para contratos onerosos quando for provável que os gastos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo. A correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto. A quantia de tal perda é determinada independentemente: (i) de ter ou não começado o trabalho do contrato, (ii) da fase de acabamento da atividade do contrato, ou (iii) da quantia de lucros que se espere que surjam noutros contratos que não sejam tratados como um contrato de construção único.

#### **k) Rédito**

Os réditos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as condições seguintes:

- A empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos;
- A empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber. Os réditos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

#### **l) Saldos e transações expressas em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em ganhos e perdas de financiamento do período em que são geradas.

### **m) Instrumentos financeiros**

Ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

#### Contas a receber

As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. O ajustamento reconhecido é mensurado pela diferença entre o valor pelo qual as contas a receber se encontram reconhecidas e o valor atual dos fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva determinada aquando do reconhecimento inicial.

#### Investimentos

Os investimentos são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

#### Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) são classificados como detidos para venda se o respetivo valor for realizável através de uma transação de venda, ao invés de o ser através do seu uso continuado. Considera-se que esta situação se verifica apenas quando: (i) a venda é altamente provável; (ii) o ativo está disponível para venda imediata nas suas atuais condições; (iii) a gestão está comprometida com um plano de venda; e, (iv) é expectável que a venda se concretize num período de doze meses.

Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre respetivo valor contabilístico ou o seu justo valor deduzido dos custos para a sua venda.

Os Ativos não correntes detidos para venda são mensurados, com base nos pressupostos presentes no primeiro parágrafo da NCRF 8, pelo menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor deduzido dos custos associados à venda, bem como merecem distinção da sua apresentação no balanço. Serve a presente classificação de um ativo desta natureza se a sua quantia escriturada é recuperável por via de uma transação de venda em lugar do seu uso.

#### Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprio são contratos que evidenciam um interesse residual nos ativos da empresa após dedução dos passivos.

Os instrumentos de capital próprio emitidos pela empresa são registados pelo valor recebido líquido de custos suportados com a sua emissão.

#### Contas a pagar

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal e deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

#### Empréstimos bancários

Os empréstimos são registados inicialmente e reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, sendo adicionados ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o período.

#### **n) Responsabilidades com pensões**

A Empresa proporciona aos seus colaboradores um seguro de reforma constituído no âmbito de uma política social e de incentivos aos trabalhadores. Caracterizando-se pela sua natureza facultativa, é por decisão exclusiva da Administração que se efetuam as contribuições que em cada momento se afigurem adequadas, tendo em consideração o desempenho e a situação económica e financeira. Assim, as contribuições efetuadas são registadas como gasto na data em que são devidas.

Sem prejuízo da sua génese facultativa, a disponibilidade das contribuições efetuadas pela Empresa são exclusivamente as previstas na legislação fiscal aplicável.

#### **o) Imposto sobre o rendimento**

A Empresa encontra-se sujeita ao Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, do qual é a Teixeira Duarte, S.A. (Empresa-mãe), desde 1 de janeiro de 2012, a sociedade dominante.

O “Imposto sobre o rendimento do período” registado na demonstração dos resultados representa a soma do imposto corrente, do imposto diferido e das diferenças de estimativa.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. Os resultados tributáveis podem diferir dos resultados contabilísticos, uma vez que podem excluir diversos gastos e rendimentos que apenas sejam dedutíveis ou tributáveis em períodos futuros, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), conforme disposto na NCRF 25 - Impostos sobre o rendimento.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos contabilizados, sendo o montante dos mesmos ajustado em função das expectativas de utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### **p) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

#### q) Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

#### 3.3. Juízos de valor do órgão de gestão

Na preparação das demonstrações financeiras, a Empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber; iii) contratos de construção; iv) provisões; e v) acréscimos e diferimentos.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

##### Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe de caixa e depósitos bancários era o seguinte:

	2017	2016
Numerário	521	409
Depósitos bancários	21.765	10.905
Depósitos a prazo	5.652	9.858
	<b>27.938</b>	<b>21.172</b>

A rubrica de caixa e depósitos bancários compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

### Fluxos das atividades de investimento

Os pagamentos relativos a investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, respeitam às seguintes operações:

	2017	2016
Reforço nos Capitais próprios da SATU-Oeiras - E.M., S.A.	-	10
Constituição da TD COLOMBIA, SAS	-	275
Constituição da TDAP, S.A.	50	-
Constituição da TD Perú, S.A.C.	3	-
	<b>53</b>	<b>285</b>

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, respeitam às seguintes operações:

	2017	2016
Alienação de participação na AEDL, S.A.	-	1.362
Liquidação SATU-Oeiras - E.M., S.A.	-	8
Liquidação da NOVAPONTE, ACE	-	1
Alienação de Títulos de Dívida Pública de Angola	12.940	-
Alienação da participação na AEBT, S.A.	3.858	-
Redução de capital da EMPA, S.A.	6.892	-
Reforço no Fundo de Compensação do Trabalho - FCT	5	-
	<b>23.695</b>	<b>1.371</b>

Os recebimentos provenientes de dividendos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	2017	2016
TD (Macau), Lda.	-	33
Lusoponte, S.A.	1.032	1.310
EPOS, S.A.	-	1.000
UTE Viana	-	436
	<b>1.032</b>	<b>2.779</b>

### Fluxos das atividades de financiamento

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 21 de abril de 2017 foi deliberada a distribuição de dividendos no valor de 10.750 milhares de euros, tendo ocorrido a sua liquidação em maio de 2017 (Nota 27).

## 5. PARTES RELACIONADAS

### Empresa-mãe

Identificação: TEIXEIRA DUARTE, S.A.

Sede: Lagoas Park, Edifício 2, Porto Salvo, Oeiras

### Remunerações dos órgãos sociais e da alta direção da Empresa

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram as seguintes:

	2017	2016
<b>Administradores executivos:</b>		
Benefícios de curto prazo	739	799
<b>Revisor oficial de contas:</b>		
Benefícios de curto prazo	58	55
	<b>797</b>	<b>854</b>

As remunerações atribuídas aos membros da alta direção da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram as seguintes:

	2017	2016
Benefícios de curto prazo	3.283	4.990

## Saldos e transações

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e as suas partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas podem ser detalhados como segue:

	Saldos a Receber		Acionistas / Sócios a rece- ber		Prestações su- plementares		Saldos a pagar		Financiamentos obtidos		Outras dívidas a rece- ber e a pagar	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
<b>Empresa-mãe:</b>												
Teixeira Duarte, S.A.	27.727	1.535	64.072	66.695	-	-	4.033	1.800	-	3.510	434.810	441.994
<b>Subsidiárias:</b>												
CBLG	13.782	12.648	-	-	-	-	(18)	(109)	2	12	(36)	(201)
CONLUVAR	14	189	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consortio Opsut 2010	7	40	-	-	-	-	36	36	-	-	37	37
EPOS, S.A.	3.239	998	-	-	-	-	4.662	8.892	4.610	-	(262)	2.273
EPOS, S.A.(Sucursal de Angola)	2.836	2.593	-	-	-	-	179	-	-	-	231	859
EPOS, S.A. (Sucursal da Colombia)	148	148	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.238)	(1.148)
Marinertes, S.A.	-	48	-	-	-	-	-	-	-	-	3	202
TD Algérie, SPA	1.917	6.992	-	-	-	-	3.926	2.060	-	-	(180)	143
TD (Angola), Lda.	4.710	8.806	-	-	2.696	2.696	66	666	1.348	-	10.258	73
TD (Colombia), Lda.	252	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90
TD (Macau), Lda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(154)	(145)
TD (Moçambique), Lda.	9.735	5.852	-	-	-	-	15.314	17.305	-	-	(8.686)	(9.646)
TD Hosp, S.A.	-	-	-	-	7.681	7.681	-	-	-	-	(1.267)	(1.267)
Tegaven, CA	(5)	-	-	-	-	-	(149)	(191)	-	-	85	(14)
UTE de Viana	7.130	9.592	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>43.765</b>	<b>47.906</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.377</b>	<b>10.377</b>	<b>24.016</b>	<b>28.659</b>	<b>5.960</b>	<b>12</b>	<b>(1.209)</b>	<b>(8.744)</b>
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>												
Conbate, ACE	15	17	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Construsalamonde, ACE	1	1	-	-	-	-	16	-	370	1.600	(3)	58
D.L.O.E., ACE	177	98	-	-	-	-	27	19	260	260	-	(166)
Douro Litoral, ACE	6	15	-	-	-	-	(55)	136	-	-	-	-
Metroligeiro, ACE	32	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Estação, ACE	1.017	1.017	-	-	-	-	88	88	(7)	(7)	6	6
TD / Sopol, ACE	7	7	-	-	-	-	58	45	-	-	-	(13)
Três Ponto Dois, ACE	-	-	-	-	-	-	35	35	-	-	-	-
	<b>1.255</b>	<b>1.166</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>170</b>	<b>324</b>	<b>623</b>	<b>1.853</b>	<b>3</b>	<b>(115)</b>
<b>Outras partes relacionadas:</b>												
AEBT, S.A.	9	7	-	-	1.515	5.373	-	-	-	-	-	-
Alvalade, Lda.	2.256	133	-	-	-	-	4.840	2.208	9.834	13.315	(513)	(2.201)
Angopredial, Lda.	316	1	-	-	-	-	-	-	-	-	18	(29)
Auto Competição, Lda.	1.030	859	-	-	-	-	4	6	-	-	176	178
Avenida, Lda.	865	931	-	-	-	-	7	86	-	-	-	-
Comércio de Automóveis, Lda.	2.803	2.419	-	-	-	-	324	288	-	-	564	576
C + PA, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	46	50.532	46.930	(852)	(1.314)
Educare, Lda.	89	131	-	-	-	-	1.384	988	1.314	1.321	268	(448)
EMPA, S.A.	1.463	906	-	-	-	-	7.309	2.246	5.000	-	-	(306)
GO Corp, S.A.	1.391	1.400	-	-	-	-	-	-	3.910	2.450	(63)	(54)
CND, Lda.	56.528	54.052	-	-	-	-	188	114	-	-	8.252	7.818
OCC, Lda.	2.219	1.771	-	-	-	-	-	-	-	-	319	234
Hotel Trópico, Lda.	5.886	1.530	-	-	-	-	98	594	-	-	(7.136)	307
Somafel, S.A.	37	47	-	-	-	-	6.898	291	1.360	3.129	(704)	(1.778)
Somafel, S.A. (Suc. Marrocos)	788	1.367	-	-	-	-	-	925	-	-	110	303
TDA, Lda.	13.706	26.099	-	-	-	-	26.713	27.712	512	1.924	1.139	620
TD - G.P.I.I., S.A.	6.493	1.628	-	-	-	-	46.627	482	-	4.600	104.814	119.436
TDGI, S.A.	1	24	-	-	-	-	2.681	24	2.625	4.275	(26)	(11)
TDGI (Angola), Lda.	2.518	4.210	-	-	-	-	14	42	-	-	470	(306)
TD Distribuição, S.A.	29	31	-	-	-	-	11.161	11.023	4.534	10.110	(218)	(204)
Hotel Baía, Lda.	2.200	385	-	-	-	-	909	917	-	-	13.438	3.175
Outros	37.790	29.134	-	-	114	114	3.056	5.855	41.017	24.383	10.405	42.808
	<b>138.417</b>	<b>127.065</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.629</b>	<b>5.487</b>	<b>112.213</b>	<b>53.847</b>	<b>120.638</b>	<b>112.437</b>	<b>130.461</b>	<b>168.804</b>
	<b>211.164</b>	<b>177.672</b>	<b>64.072</b>	<b>66.695</b>	<b>12.006</b>	<b>15.864</b>	<b>140.432</b>	<b>84.630</b>	<b>127.221</b>	<b>117.812</b>	<b>564.065</b>	<b>601.939</b>

As principais transações realizadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas foram como segue:

	Vendas e Prestações de Serviços		Rendimentos e Ganhos Financeiros		Compras e Serviços Obtidos		Gastos e Perdas Financeiros	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
<b>Empresa-mãe:</b>								
Teixeira Duarte, S.A.	1.124	1.892	22.719	26.289	4.892	4.691	-	-
<b>Subsidiárias:</b>								
CBLG	-	(7)	-	857	-	-	-	(26)
CONLUVAR	-	225	-	-	-	-	-	-
EPOS, S.A.	1.397	972	54	366	253	5.943	120	2
EPOS, S.A. (Sucursal de Angola)	27	17	62	51	919	1.468	-	-
EPOS, S.A. (Sucursal de Espanha)	633	11.916	-	-	-	-	-	-
Marinertes, S.A.	-	-	9	12	-	-	-	-
TD Algérie, SPA	471	5.457	-	-	2.352	2.973	-	-
TD (Angola), Lda.	173	124	2.204	-	147	1.437	67	(100)
TD (Colombia), Lda.	143	-	-	-	-	-	-	(45)
TD (Moçambique), Lda.	10.655	18.885	-	-	1.659	3.581	-	-
TD Hosp, S.A.	1	-	-	-	-	-	-	-
Tegaven, CA	-	3	-	-	374	414	-	-
UTE de Viana	633	11.916	-	-	-	-	-	-
	<b>14.133</b>	<b>49.508</b>	<b>2.329</b>	<b>1.286</b>	<b>5.704</b>	<b>15.816</b>	<b>187</b>	<b>(169)</b>
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>								
Conbate, ACE	72	84	-	-	-	-	-	-
Construsalamonde, ACE	87	361	-	137	19	1	35	8
D.L.O.E., ACE	68	72	-	-	-	-	8	17
Douro Litoral, ACE	1.276	51	-	-	32	40	-	-
Metroligeiro, ACE	22	20	-	-	-	-	-	-
TD/Sopol, ACE	-	11	-	-	-	-	-	-
	<b>1.525</b>	<b>599</b>	<b>-</b>	<b>137</b>	<b>51</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>25</b>
<b>Outras partes relacionadas:</b>								
Hotel Alvalade, Lda.	574	464	-	-	41	85	1.101	2.810
Auto Competição, Lda.	50	104	-	39	16	21	-	-
CND, Lda.	2.440	3.654	-	239	966	1.143	-	-
Comércio de Automóveis, Lda.	121	209	-	-	130	164	-	-
Educare, Lda.	240	58	-	-	9	-	133	604
EMPA, S.A.	14	86	-	-	882	1.440	-	-
Imopedrouços, S.A.	5.066	2.660	-	-	-	-	334	35
Somafel, S.A.	(205)	420	-	25	8.773	6.037	50	6
Hotel Trópico, Lda.	362	216	-	-	32	369	-	-
TDA, Lda.	513	2.099	-	(116)	1.707	1.433	315	802
TD - G.P.I.I., S.A.	5	90	4.657	6.896	1.886	4.151	101	116
TDGI, S.A.	135	142	-	2	49	264	128	32
TDGI (Angola), Lda	163	675	4	4	254	883	-	1.381
Hotel Baía, Lda.	477	324	947	305	53	24	-	-
Vauco, Lda.	368	371	-	32	385	295	-	-
Outros	5.168	10.883	3.361	8.455	2.909	4.223	4.301	4.762
	<b>15.491</b>	<b>22.454</b>	<b>8.969</b>	<b>15.881</b>	<b>18.092</b>	<b>20.532</b>	<b>6.463</b>	<b>10.548</b>
	<b>32.273</b>	<b>74.454</b>	<b>34.017</b>	<b>43.593</b>	<b>28.739</b>	<b>41.080</b>	<b>6.693</b>	<b>10.404</b>

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Programas de computador	Propriedade Industrial	Total
<b>Ativo bruto:</b>			
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2017</b>	4.202	13	<b>4.215</b>
Adições	70	37.757	<b>37.827</b>
Transferências e abates	(89)	7.085	<b>6.996</b>
Alienações	(19)	-	<b>(19)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>4.164</b>	<b>44.855</b>	<b>49.019</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>			
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2017</b>	3.539	-	<b>3.539</b>
Adições	353	1.534	<b>1.887</b>
Transferências e abates	(22)	1.063	<b>1.041</b>
Alienações	(19)	-	<b>(19)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>3.851</b>	<b>2.597</b>	<b>6.448</b>
<b>Valor líquido em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>313</b>	<b>42.258</b>	<b>42.571</b>

Em 31 de dezembro de 2017, as adições referem-se à concessão da “Gestão Portuária do Terminal Especializado de Contentores do Porto De La Guaira”, por um período de 20 anos, para a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do referido terminal.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Programas de computador	Propriedade Industrial	Total
<b>Ativo bruto:</b>			
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2016</b>	3.773	13	<b>3.786</b>
Adições	429	-	<b>429</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>4.202</b>	<b>13</b>	<b>4.215</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>			
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	3.031	-	<b>3.031</b>
Adições	508	-	<b>508</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>3.539</b>	<b>-</b>	<b>3.539</b>
<b>Valor líquido em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>663</b>	<b>13</b>	<b>676</b>

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>									
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2017</b>	1	28.409	119.865	29.773	25.681	10.552	187	227	<b>214.695</b>
Efeito de conversão cambial	-	-	-	-	-	-	17	-	<b>17</b>
Adições	-	33	5.807	357	1.631	165	-	-	<b>7.993</b>
Trabalhos para a própria entidade (a)	-	-	12	-	769	-	-	-	<b>781</b>
Transferências e abates	-	(7.156)	(2.852)	(1.042)	(171)	(184)	(23)	(55)	<b>(11.483)</b>
Alienações	-	(2)	(454)	(74)	(289)	(464)	-	-	<b>(1.283)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1</b>	<b>21.284</b>	<b>122.378</b>	<b>29.014</b>	<b>27.621</b>	<b>10.069</b>	<b>181</b>	<b>172</b>	<b>210.720</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>									
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2017</b>	-	11.875	100.143	25.131	23.434	9.400	203	-	<b>170.186</b>
Adições	-	1.075	7.833	1.549	1.213	574	-	-	<b>12.244</b>
Transferências e abates	-	(66)	(3.021)	(1.082)	(159)	(168)	(27)	-	<b>(4.523)</b>
Alienações	-	(2)	(454)	(71)	(256)	(416)	-	-	<b>(1.199)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>-</b>	<b>12.882</b>	<b>104.500</b>	<b>25.527</b>	<b>24.233</b>	<b>9.390</b>	<b>176</b>	<b>-</b>	<b>176.708</b>
<b>Valor líquido em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1</b>	<b>8.402</b>	<b>17.877</b>	<b>3.487</b>	<b>3.389</b>	<b>679</b>	<b>5</b>	<b>172</b>	<b>34.012</b>

(a) - Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de equipamento básico e ferramentas e utensílios.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Ativo bruto:</b>									
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2016</b>	1	26.492	117.135	29.610	29.075	10.630	208	227	<b>213.378</b>
Adições	-	1.324	12.682	3.231	1.147	296	(17)	96	<b>18.759</b>
Trabalhos para a própria entidade (a)	-	1.531	4	15	516	-	-	-	<b>2.066</b>
Transferências e abates	-	(23)	(457)	-	(4.884)	(368)	-	(48)	<b>(5.780)</b>
Alienações	-	(915)	(9.499)	(3.083)	(173)	(6)	(4)	(48)	<b>(13.728)</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>1</b>	<b>28.409</b>	<b>119.865</b>	<b>29.773</b>	<b>25.681</b>	<b>10.552</b>	<b>187</b>	<b>227</b>	<b>214.695</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>									
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2016</b>	-	11.403	100.457	25.944	27.561	9.076	208	-	<b>174.649</b>
Adições	-	1.312	8.587	1.997	894	727	-	-	<b>13.517</b>
Transferências e abates	-	(750)	(4.275)	76	(4.869)	(398)	-	-	<b>(10.216)</b>
Alienações	-	(90)	(4.627)	(2.886)	(153)	(6)	(5)	-	<b>(7.767)</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>-</b>	<b>11.875</b>	<b>100.143</b>	<b>25.131</b>	<b>23.434</b>	<b>9.400</b>	<b>203</b>	<b>-</b>	<b>170.186</b>
<b>Valor líquido em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>1</b>	<b>16.534</b>	<b>19.722</b>	<b>4.642</b>	<b>2.247</b>	<b>1.152</b>	<b>(16)</b>	<b>227</b>	<b>44.509</b>

(a) - Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de equipamento básico e ferramentas e utensílios.

## 8. LOCAÇÕES

### Locação financeira

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor líquido dos ativos tangíveis e capital em dívida, referentes a transações de venda seguida de locação (lease-back) era como segue:

	Ativo líquido		Capital em dívida	
	2017	2016	2017	2016
Equipamento básico	146	447	243	558
	<b>146</b>	<b>447</b>	<b>243</b>	<b>558</b>

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor presente dos pagamentos mínimos exigíveis referentes a transações de venda seguida de locação (lease-back) era como segue:

	2017	2016
2017	-	315
2018	243	243
	<b>243</b>	<b>558</b>

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos e as obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

### Locação operacional

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o valor dos pagamentos mínimos da locação operacional não canceláveis era exigível como segue:

	2017	2016
2017	-	8
2018	11	8
2019	3	-
2020	3	-
2021	1	-
	<b>18</b>	<b>16</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram reconhecidos gastos referentes a contratos de locação operacional como segue:

	2017	2016
Serviços de autocarte e gestão	4	2
Aluguer de Viaturas	9	9
Seguros e outros	3	2
	<b>16</b>	<b>13</b>

Estes gastos foram reconhecidos na rubrica de Fornecimentos e serviços externos.

## 9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Esta rubrica é constituída por 5 lojas, cujos edifícios fazem parte de Contratos de Desenvolvimento para Habitação (CDH), 1ª e 2ª Fases, em Porto Salvo.

Na mensuração da rubrica das propriedades de investimento, foi utilizado o critério do justo valor (Nota 3.2.b)).

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos na rubrica de propriedades de investimento foram como segue:

	2017	2016
<b>Saldo em 1 de janeiro</b>	<b>339</b>	<b>367</b>
Ajustamento ao justo valor	(87)	(28)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>252</b>	<b>339</b>

O justo valor de cada propriedade de investimento foi determinado através de avaliações, efetuadas por um perito avaliador independente registado na C.M.V.M., de acordo com metodologias de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, nomeadamente os métodos de comparativos de mercado ou de custo de reposição e dos múltiplos de rendimentos, dependendo das situações concretas de cada imóvel.

Os principais pressupostos e métodos inerentes às avaliações de suporte ao valor de mercado das propriedades de investimento foram os seguintes:

- Yield de 8%;
- Média do método comparativo e de múltiplos de rendimento.

As quantias referentes a propriedades de investimento reconhecidas em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram:

	2017	2016
Rendimentos	26	24
Gastos	(3)	(3)
<b>Margem</b>	<b>23</b>	<b>21</b>

A rubrica "Gastos" é maioritariamente constituída por despesas de condomínio, taxa de conservação de esgotos e imposto municipal sobre imóveis.

## 10. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias referentes a perdas de imparidade e reversões de ativos reconhecidos em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram:

	Dividas a receber	Outras dividas a receber	Investimentos financeiros (a)	Inventários
<b>Saldo inicial em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>31.167</b>	<b>94</b>	<b>42.079</b>	<b>151</b>
Aumentos	13.674	-	-	502
Reversões	(5.787)	-	(42.079)	(85)
Regularizações/Transferências (Nota 16)	6.000	-	-	-
Efeitos de conversão cambial	(11.771)	-	-	(78)
<b>Saldo final em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>33.283</b>	<b>94</b>	<b>-</b>	<b>490</b>
<b>Saldo inicial em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>33.283</b>	<b>94</b>	<b>-</b>	<b>490</b>
Aumentos	5.957	-	-	159
Reversões	(12.113)	-	-	-
Efeitos de conversão cambial	(48)	(13)	-	(9)
<b>Saldo final em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>27.079</b>	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>640</b>

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica dos clientes e outros devedores e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada pela gestão, dos riscos de cobrança existentes à data do fecho das demonstrações financeiras, os quais podem vir a divergir do risco efetivo a incorrer.

## 11. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

### Empreendimentos conjuntos

No período findo em 31 de dezembro de 2017, foi aplicado o método de consolidação proporcional aos empreendimentos conjuntos em que a Empresa participava. São eles:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Conbate, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	20,00%
Construsalamonde, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	56,76%
Douro Litoral, ACE	Edifício 8, Lagoas Park Oeiras	40,00%
D.L.O.E.- Douro Litoral Obras Especiais, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Matosinhos	40,00%
Ferrovial / Teixeira Duarte - Obras Hidráulicas do Alqueva, ACE	Edifício Central Park Rua Alexandre Herculano, Nº 3 - 2º Piso Linda-a-Velha	50,00%
Metroligeiro - Construção de Infraestruturas, ACE	Rua Abranches Ferrão, Nº 10 – 5º F Lisboa	26,80%
Nova Estação, ACE	Edifício 6, Piso 1, Lagoas Park Porto Salvo	25,00%
Teixeira Duarte / Sopol - Metro de Superfície, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Oeiras	57,30%
Três Ponto Dois - Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	Av. Das Forças Armadas, 125 - 2ºC Lisboa	50,00%

Em resultado da aplicação do método de consolidação proporcional, foram incluídos os seguintes montantes nas demonstrações financeiras:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Conbate, ACE	352	383	169	166	6	13	(33)	(34)
Construsalamonde, ACE	178	247	353	454	1.108	3.333	32	1.298
D.L.O.E., ACE	508	491	185	100	9	14	(68)	(86)
Douro Litoral, ACE	3.069	2.253	1.503	1.792	3.016	316	1.105	5
Ferrovial / T.D., ACE	34	35	17	163	151	-	145	-
Nova Estação, ACE	947	946	956	948	-	-	(8)	(1)
TD / Sopol, ACE	113	113	113	113	3	-	-	-
Três Ponto Dois, ACE	181	181	178	178	-	-	-	-
	<b>5.382</b>	<b>4.649</b>	<b>3.474</b>	<b>3.914</b>	<b>4.293</b>	<b>3.676</b>	<b>1.173</b>	<b>1.182</b>

Para efeitos de aplicação do método de consolidação proporcional, foram eliminados os ganhos não realizados em transações com empreendimentos conjuntos, proporcionalmente ao interesse nos mesmos. Os rendimentos e ganhos bem como os gastos e perdas intragrupo também foram eliminados por inteiro.

## Empresas associadas

No período findo em 31 de dezembro de 2017, a Empresa participava nas seguintes empresas associadas:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Cintel - Construção do Interceptor de Esgotos de Lisboa, Lda.	Av. 24 de Julho, nº 24 Lisboa	25,00%

Por se encontrar em processo de liquidação, a sua participada CINTEL, Lda., não dispunha de demonstrações financeiras referentes aos períodos de 2017 e 2016, aquando do encerramento de contas da Empresa.

## 12. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

No período findo em 31 de dezembro de 2017 a Empresa apresentava as seguintes participações financeiras em subsidiárias, mensuradas pelo Método da Equivalência Patrimonial:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
Consortio Boyacá - La Guaira (CBLG) (a)	Av. San Juan Bosco, Edifício Centro Altamira, Piso 5, Oficina 54, Urb. Altamira Caracas - Venezuela	57,20%
Consortio Minero Luso Vargas (CONLUVAR) (a)	Distrito Capital Caracas - Venezuela	49,00%
Consortio OPSUT 2010 (a)	Calle 4, Casa Nº 4, Urbanizacion Los Laureles Valle de la Pascoa - Venezuela	51,00%
ADOQUINVAR(a)	Calle 4, Casa Nº 4, Urbanizacion Los Laureles Valle de la Pascoa - Venezuela	49,00%
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	Rua Major Lopes, Nº 800 Belo Horizonte - Brasil	99,99%
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	100,00%
TEGAVEN - Teixeira Duarte Y Asociados, C.A.	Av. Venezuela com Calle Mohedano, Torre JWM, Piso 5, Of. 5-2, Urb. El Rosal Caracas - Venezuela	100,00%
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	Parc Miremont, Rue A, Nº136 Argel - Argélia	99,94%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	Alameda Manuel Van-Dúnem, Nº 318 Luanda - Angola	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	Av. Dr. Mário Soares, Nº 25, Apr. 26 e 28 - 3º andar Macau	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	Av. Vinte e Quatro de Julho, Nº 141 Maputo - Moçambique	49,00%
TD Hosp - Gestão de Edifício Hospitalar S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	100,00%
UTE VIANA	Av. Alberto Alcocer, 24-7º Madrid - Espanha	30,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções Colômbia S.A.S.	Bogota, D.C. Bogota - Colômbia	100,00%
TDAP - Atividades Portuárias, S.A.	Funchal Madeira	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Constructions Services (EUA), LLC	New Jersey New Jersey - EUA	100,00%
TEIXEIRA DUARTE PERÚ – Ingeniería y Construcciones, S.A.C.	Lima Lima - Perú	80,00%

A principal informação financeira relativa às empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é a seguinte:

	Ativos totais		Passivos totais		Rendimentos		Resultado líquido	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
CBLG	4.701	13.016	3.754	8.269	1.133	427	(418)	(2.418)
CONLUVAR	789	684	745	661	986	1.890	69	18
Consortio OPSUT 2010	4	24	21	82	1	(1)	10	(6)
ADOQUINVAR, C.A.	86	57	68	39	242	94	29	23
EMPA S.A.	79.359	87.669	31.916	29.726	118.850	79.768	6.757	5
EPOS, S.A.	35.561	44.912	27.440	31.314	41.603	38.892	(5.444)	(1.538)
TD - Algérie, SPA	22.027	32.172	17.339	27.253	10.056	10.397	597	712
TD (Angola), Lda.	175.279	116.816	166.574	44.663	76.390	23.038	31.882	(28.829)
TD (Macau), Lda.	189	226	-	-	3	44	2	42
TD (Moçambique), Lda.	69.225	84.097	29.226	49.558	61.201	166.666	3.698	16.455
TD Hosp, S.A.	60.184	61.560	58.534	63.879	5.171	5.156	527	481
TEGAVEN, C.A.	245	1.620	389	703	800	721	(177)	4
UTE de Viana	7.410	7.199	5.825	6.951	2.721	24.822	6.156	228
TD (Colômbia), S.A.S.	1.069	388	910	284	2.104	208	71	46
TDAP, S.A.	35.718	-	15	-	-	-	(17)	-
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	1.220	-	1.068	-	432	-	64	-
TEIXEIRA DUARTE PERÚ, S.A.C.	31	-	140	-	-	-	(117)	-
	<b>493.097</b>	<b>450.440</b>	<b>343.964</b>	<b>263.382</b>	<b>321.693</b>	<b>352.122</b>	<b>43.689</b>	<b>(14.777)</b>

Esta informação corresponde às contas estatutárias das empresas, tendo as mesmas sido ajustadas para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial.

As partes de capital em empresas subsidiárias tiveram os seguintes movimentos no período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Partes de capital	Goodwill	Total
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>210.053</b>	<b>43.567</b>	<b>253.620</b>
Aumento	13.365	-	<b>13.365</b>
Redução	(7.806)	-	<b>(7.806)</b>
Amortização	-	(4.357)	<b>(4.357)</b>
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	2.643		<b>2.643</b>
- Efeito em capitais próprios	1.265		<b>1.265</b>
- Dividendos recebidos	(1.033)		<b>(1.033)</b>
Efeitos de conversão cambial	1.799		<b>1.799</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>220.286</b>	<b>39.210</b>	<b>259.496</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>220.286</b>	<b>39.210</b>	<b>259.496</b>
Aumento	35.814	-	<b>35.814</b>
Redução	(9.881)	-	<b>(9.881)</b>
Amortização	-	(4.356)	<b>(4.357)</b>
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	40.750		<b>40.750</b>
- Efeito em capitais próprios	(58.889)		<b>(58.889)</b>
Efeitos de conversão cambial	(4.024)		<b>(4.024)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>224.057</b>	<b>34.854</b>	<b>258.910</b>

O aumento ocorrido no período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é referente a:

	2017	2016
EPOS, S.A.	-	6.500
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	-	6.797
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	-	68
TDAP, S.A.	35.720	-
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	94	-
	<b>35.814</b>	<b>13.365</b>

A redução ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2017 é referente a:

	2017	2016
TD - G.P.I.I., S.A.	-	(7.806)
EMPA, S.A.	(9.881)	-
	<b>(9.881)</b>	<b>(7.806)</b>

A Empresa tem registado no período findo em 31 de dezembro de 2017, um *Goodwill* no montante 34.854 milhares de euros referente à participação na sociedade EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., o qual, desde 2016, passou a ser amortizado num período de 10 anos.

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, pode ser detalhados como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio		Dividendos	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
CONLUVAR	113	9	-	-	-	-
Consortio OPSUT 2010	33	-	-	-	-	-
ADOQUINVAR, C.A.	12	11	-	-	-	-
EMPA, S.A.	6.757	5	(7.506)	11.842	-	-
EPOS, S.A.	(5.444)	(1.538)	(33)	(1.280)	-	(1.000)
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	596	711	(809)	33	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	36.459	(4.768)	(51.284)	4.945	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Macau), Lda.	2	34	(31)	16	-	(33)
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	1.812	8.063	864	(14.235)	-	-
TEGAVEN, C.A.	(177)	2	-	-	-	-
UTE VIANA	469	68	(68)	(46)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	71	46	(16)	(10)	-	-
TDAP, S.A.	(17)	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	64	-	(6)	-	-	-
	<b>40.750</b>	<b>2.643</b>	<b>(58.889)</b>	<b>1.265</b>	<b>-</b>	<b>(1.033)</b>

Em 31 de dezembro de 2017, a Empresa tinha constituídas provisões para perdas de partes de capital de empresas subsidiárias, no montante total de 132 milhares de euros (Nota16).

### 13. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa tinha registado na rubrica Inventários os seguintes montantes:

	2017			2016		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Total
Quantias brutas	5.468	375	<b>5.843</b>	5.396	375	<b>5.771</b>
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 10)	(640)	-	<b>(640)</b>	(490)	-	<b>(490)</b>
<b>Quantias líquidas</b>	<b>4.828</b>	<b>375</b>	<b>5.203</b>	<b>4.906</b>	<b>375</b>	<b>5.281</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

<b>Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</b>	
<b>Ativo Bruto:</b>	
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>9.478</b>
Regularizações	(28)
Efeitos de conversão cambial	(4.605)
Compras	68.982
Custo do período	(68.429)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>5.396</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>5.396</b>
Regularizações	(2)
Efeitos de conversão cambial	3.138
Compras	66.404
Custo do período	(69.469)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>5.468</b>
<b>Ajustamentos acumulados a inventários:</b>	
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>(151)</b>
Regularizações	-
Efeitos de conversão cambial	78
Aumentos	-
Reversões	(417)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>(490)</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>(490)</b>
Regularizações	-
Efeitos de conversão cambial	9
Aumentos	-
Reversões (Nota 10)	(159)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>(640)</b>
<b>Valor líquido em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>4.906</b>
<b>Valor líquido em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>4.828</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de produtos acabados, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

	Produtos acabados
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>512</b>
Variação da produção	(137)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>375</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>375</b>
Variação da produção	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>375</b>

#### 14. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a Empresa tinha as suas contas influenciadas pelos seguintes valores, referentes a contratos de construção (a):

	2017	2016
Custo total estimado	<b>1.956.032</b>	<b>2.305.842</b>
Custos incorridos em períodos anteriores	923.529	1.459.886
Custos Incorridos no período	256.677	202.345
<b>Custos incorridos acumulados</b>	<b>1.180.206</b>	<b>1.662.231</b>
Valor do contrato	<b>2.169.925</b>	<b>2.626.902</b>
Rédito de períodos anteriores	1.122.807	1.755.084
Rédito do período	152.029	141.795
<b>Rédito acumulado</b>	<b>1.274.836</b>	<b>1.896.879</b>
Quantia de adiantamentos recebidos	72.932	72.017
Quantia de retenções	3.590	3.463

(a) – Inclui as obras em período de garantia.

## 15. RÉDITO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o rédito reconhecido pela empresa tinha a seguinte decomposição:

	2017	2016
Vendas	288.305	283.652
Prestação de serviços	25.165	24.763
Juros e rendimentos similares	61.879	119.827
<i>Royalties</i> [Nota 24]	8.180	9.902
Dividendos	1.376	1.310
	<b>384.905</b>	<b>439.454</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o volume de negócios da Empresa estava geograficamente distribuído da seguinte forma:

	2017			2016		
	Construção civil e obras públicas	Prestação de serviços	Total	Construção civil e obras públicas	Prestação de serviços	Total
Angola	68.800	479	<b>69.279</b>	65.889	7.611	<b>73.500</b>
Argélia	84.760	35	<b>84.795</b>	68.997	160	<b>69.157</b>
Brasil	50.280	-	<b>50.280</b>	15.132	-	<b>15.132</b>
Portugal	78.027	12.756	<b>90.783</b>	3.006	15.538	<b>18.544</b>
Venezuela	3.083	11.854	<b>14.937</b>	120.863	565	<b>121.428</b>
Outros	3.355	41	<b>3.396</b>	9.765	889	<b>10.654</b>
	<b>288.305</b>	<b>25.165</b>	<b>313.470</b>	<b>283.652</b>	<b>24.763</b>	<b>308.415</b>

## 16. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

### Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi como segue:

	Garantias a clientes	Contratos onerosos	Partes de capital	Outras provisões	Total
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>18.500</b>	<b>1.622</b>	<b>10.723</b>	<b>11.916</b>	<b>42.761</b>
Adicionais / reforços	170	521	1.778	9.342	11.811
Redução	(4.057)	(856)	(481)	(2.702)	(8.096)
Regularização	-	-	-	(41)	(41)
Transferência (Nota 10)	-	-	-	(6.000)	(6.000)
Efeitos de conversão cambial	(2.143)	(11)	(657)	-	(2.811)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>12.470</b>	<b>1.276</b>	<b>11.363</b>	<b>12.515</b>	<b>37.624</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>12.470</b>	<b>1.276</b>	<b>11.363</b>	<b>12.515</b>	<b>37.624</b>
Adicionais / reforços	701	322	99	1.204	2.326
Redução	(2.887)	(1.064)	(10.255)	(8.076)	(22.282)
Regularização	-	-	-	(38)	(38)
Efeitos de conversão cambial	(83)	(1)	(1.075)	-	(1.159)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>10.201</b>	<b>533</b>	<b>132</b>	<b>5.605</b>	<b>16.471</b>

As provisões relativas a partes de capital destinam-se a cobrir responsabilidades decorrentes de perdas em empresas participadas, com capitais próprios negativos.

Os movimentos ocorridos nas provisões para partes de capital no período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram como segue:

	2017						Saldo final
	Saldo inicial	Reforço		Reversão		Efeitos de conversão cambial	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
Cintel	39	-	-	-	-	-	39
TD Hosp, S.A.	10.000	-	-	(6.558)	(3.442)	-	-
Consortio OPSUT 2010	30	5	-	-	-	(29)	6
Marinertes, S.A.	246	-	-	(246)	-	-	-
CBLG	1.048	-	-	-	-	(1.048)	-
Teixeira Duarte Perú, S.A.C.	-	94	-	-	(7)	-	87
<b>Total</b>	<b>11.363</b>	<b>99</b>	<b>-</b>	<b>(6.804)</b>	<b>(3.449)</b>	<b>(1.075)</b>	<b>132</b>

	2016						Saldo final
	Saldo inicial	Reforço		Reversão		Efeitos de conversão cambial	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
Cintel	39	-	-	-	-	-	39
TD Hosp, S.A.	10.194	-	287	(481)	-	-	10.000
Consortio OPSUT 2010	95	3	-	-	-	(68)	30
Marinertes, S.A.	230	16	-	-	-	-	246
CBLG	165	1.472	-	-	-	(589)	1.048
<b>Total</b>	<b>10.723</b>	<b>1.491</b>	<b>287</b>	<b>(481)</b>	<b>-</b>	<b>(657)</b>	<b>11.363</b>

## **Passivos contingentes**

### **Processos fiscais**

Na sequência de diversas inspeções aos exercícios de 2007 a 2011, realizadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) aos elementos contabilísticos da TEIXEIRA DUARTE – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., sociedade detida diretamente a 100% do seu capital social pela Teixeira Duarte, S.A., foram efetuadas as seguintes correções aos prejuízos fiscais inicialmente apurados por esta participada:

	<b>Prejuízo fiscal apurado</b>	<b>Correção da AT</b>
2007	42.088	29.331
2008	36.573	45.938
2009	46.203	24.807
2010	5.123	6.467
2011	12.779	3.213

Natureza das correções efetuadas:

#### **1. Encargos financeiros não aceites**

Com exceção das situações elencadas nos pontos seguintes, as correções resultam da desconsideração, como gasto fiscal, dos encargos financeiros suportados com o investimento realizado em empresas participadas sob a forma de prestações acessórias sujeitas ao regime das prestações suplementares.

Dado que a TEIXEIRA DUARTE – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., se encontra tributada em IRC segundo o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (artigo 69.º e seguintes do Código do IRC), as correções aos prejuízos fiscais dos exercícios de 2007 a 2011 foram objeto de Demonstrações de Liquidação de IRC e juros compensatórios emitidas à sociedade dominante naqueles exercícios – TEIXEIRA DUARTE, S.A.. A empresa contestou, nos termos da lei, as correções efetuadas pela AT aos exercícios de 2007 a 2011.

Após o fecho do exercício de 2017, a empresa na qualidade de sociedade dominante do exercício de 2007, foi notificada de Acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo, determinando a anulação da liquidação adicional emitida pela AT.

#### **2. Eliminação da dupla tributação económica – rendimentos distribuídos pelo Fundo TDF**

Na correção ao prejuízo fiscal de 2008 encontra-se incluído o montante de 611 milhares de euros, que respeita, segundo a AT, à aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do EBF à distribuição de rendimentos por parte do Fundo de Investimento Imobiliário TDF.

A empresa na qualidade de sociedade dominante, contestou, nos termos da lei, esta correção.

Para além das correções supra descritas relativas à participada TEIXEIRA DUARTE – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., informa-se da seguinte correção efetuada pela AT à empresa:

- Correção ao lucro tributável apurado no período de 2008, no montante de 35.467 milhares de euros, do qual a Empresa contestou 32.595 milhares de euros, relacionados com crédito de imposto, regime de reinvestimento de mais-valias fiscais e aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do EBF.

## Outros processos de baixo valor

No período findo em 31 de dezembro de 2017, a Empresa encontra-se envolvida em alguns processos legais que lhe foram instaurados por terceiros e processos legais que instaurou a terceiros. Nestes processos, de baixo valor, face à experiência decorrente de anos anteriores e face aos dados conhecidos à presente data, a opinião dos consultores legais é que se verificam razoáveis probabilidades de ganho de causa relativamente às ações propostas contra a Empresa. Neste sentido, a Administração não constituiu qualquer provisão para processos judiciais em curso.

## 17. EFEITOS DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO

As cotações utilizadas para converter para Euros os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2017 e 2016, bem como os resultados das operações desenvolvidas em países com moeda funcional distinta do Euro, dos períodos findos naquelas datas:

Dívida	Câmbio de fecho			Câmbio médio		
	2017	2016	Var.	2017	2016	Var.
Bolívar Venezuelano (VEF)	4.011,6585	710,2122	<b>3.301,4463</b>	2.353,2600	538,3002	<b>1.814,9598</b>
Dinar Argelino (DZD)	137,6194	116,3682	<b>21,2512</b>	125,5197	120,4747	<b>5,0450</b>
Dólar Americano (USD)	1,1993	1,0541	<b>0,1452</b>	1,1307	1,1021	<b>0,0286</b>
Kwanza Angolano (AON)	185,4000	184,4750	<b>0,9250</b>	184,8361	179,6710	<b>5,1651</b>
Metical Moçambicano (MZN)	70,5700	74,5400	<b>(3,9700)</b>	71,7446	68,2438	<b>3,5008</b>
Pataca Macaense (MOP)	9,6532	8,4204	<b>1,2328</b>	9,0741	8,8096	<b>0,2645</b>
Real - Brasil (BRA)	3,9729	3,4305	<b>0,5424</b>	3,6271	3,8571	<b>(0,2301)</b>
Peso Colombiano - (COP)	3.579,3100	3.164,4100	<b>414,9000</b>	3.358,9723	3.357,0377	<b>1,9346</b>

As diferenças de câmbio líquidas reconhecidas no capital próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram como segue:

	Diferenças de câmbio líquidas
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>103.795</b>
Diferenças de câmbio positivas	1.219
Diferenças de câmbio negativas	(41.212)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>63.802</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2017</b>	<b>63.802</b>
Diferenças de câmbio positivas	6.632
Diferenças de câmbio negativas	(6.739)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>63.695</b>

## 18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 21%, incidente sobre a matéria coletável. Sobre o lucro tributável de IRC, a Empresa está ainda sujeita a Derrama Municipal, cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%.

Adicionalmente, a parte do lucro tributável que exceda o montante de 1.500, 7.500 e 35.000 milhares de euros encontra-se sujeita a Derrama Estadual, às taxas de 3%, 5% e 7%, respetivamente.

A Empresa está igualmente sujeita a tributação autónoma, às taxas e sobre os encargos e despesas previstos no artigo 88.º do Código do IRC.

No processo de apuramento do resultado tributável da Empresa, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico, montantes que não concorrem fiscalmente. Estas diferenças entre resultado contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais em Portugal são passíveis de revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido dedução de prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, aquele prazo pode ser alargado ou suspenso. O Conselho de Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções fiscais a períodos de tributação passíveis de revisão não terão um efeito materialmente relevante nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2017.

O encargo de imposto registado nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 pode ser apresentado do seguinte modo:

	2017	2016
<b>Imposto corrente:</b>		
Imposto sobre o rendimento em Portugal	7.794	3.533
Imposto sobre o rendimento em outras jurisdições	3.567	6.491
	<b>11.361</b>	<b>10.024</b>
<b>Imposto diferido:</b>		
Imposto diferido em Portugal	2.506	541
Imposto diferido em outras jurisdições	(1.440)	(237)
	<b>1.066</b>	<b>304</b>
	<b>12.427</b>	<b>10.328</b>

A relação, em Portugal, entre o gasto e o lucro contabilístico, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

	2017	2016
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>16.004</b>	<b>19.715</b>
Ajustamentos para o lucro tributável:		
Diferenças definitivas: (a)		
- A acrescer	30.957	64.669
- A deduzir	(44.657)	(53.223)
Diferenças temporárias: (b)		
- A acrescer	9.885	28.165
- A deduzir	(13.456)	(50.558)
<b>Lucro / (Prejuízo fiscal)</b>	<b>(1.267)</b>	<b>8.768</b>
<b>Matéria coletável</b>	<b>(1.267)</b>	<b>8.768</b>
Coleta	(266)	1.841
Crédito de Imposto por Dupla Tributação Internacional	(2.928)	(6.522)
Benefícios fiscais por dedução à coleta	-	-
Outras componentes do imposto:		
- Tributação autónoma	859	190
- Derrama	-	375
- Outros	453	1.227
<b>Imposto corrente</b>	<b>1.312</b>	<b>1.792</b>
Imposto diferido	2.506	541
Diferenças nas estimativas	6.482	2.116
<b>Gastos de impostos</b>	<b>10.300</b>	<b>4.449</b>

(a) - As diferenças definitivas incluem, essencialmente, a anulação dos efeitos da equivalência patrimonial (Notas 11, 12 e 16).

(b) - As diferenças temporárias incluem, essencialmente, a constituição e reversão de imparidades de ativos e provisões não tributáveis (Notas 10 e 16).

A taxa de imposto efetivo nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, era como segue:

	2017	2016
Imposto corrente	11.361	10.024
Resultado antes de impostos	28.431	30.043
<b>Taxa de imposto efetiva</b>	<b>40,0%</b>	<b>33,4%</b>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos nos períodos findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	2017					
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>						
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	25	-	-	-	-	<b>25</b>
Prejuízos fiscais reportáveis	273	1.408	-	(113)	(186)	<b>1.382</b>
Dupla tributação internacional	10.227	2.928	-	-	(2.832)	<b>10.323</b>
Obras com prejuízo	291	-	(172)	-	-	<b>119</b>
Outras provisões tributadas	7.052	174	(5.676)	(27)	-	<b>1.523</b>
	<b>17.868</b>	<b>4.510</b>	<b>(5.848)</b>	<b>(140)</b>	<b>(3.018)</b>	<b>13.372</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>						
Imposto predial urbano (IPU)	100	-	(135)	(5)	-	<b>(40)</b>
Propriedades de investimento	52	-	(20)	-	-	<b>32</b>
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	2.091	-	(356)	-	-	<b>1.735</b>
	<b>2.243</b>	<b>-</b>	<b>(511)</b>	<b>(5)</b>	<b>-</b>	<b>1.727</b>

As constituições e reversões verificadas foram reconhecidas como ganho ou rendimento do período na rubrica "Imposto sobre o rendimento".

	2016					
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>						
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	25	-	-	-	-	<b>25</b>
Prejuízos fiscais reportáveis	386	58	-	20	(191)	<b>273</b>
Dupla tributação internacional	9.934	4.438	-	-	(4.145)	<b>10.227</b>
Obras com prejuízo	369	110	(71)	(117)	-	<b>291</b>
Imparidade de ativos financeiros	9.468	-	(9.468)	-	-	<b>-</b>
Outras provisões tributadas	2.718	4.978	(571)	(4)	(69)	<b>7.052</b>
	<b>22.900</b>	<b>9.584</b>	<b>(10.110)</b>	<b>(101)</b>	<b>(4.405)</b>	<b>17.868</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>						
Imposto predial urbano (IPU)	168	-	-	-	(68)	<b>100</b>
Propriedades de investimento	58	-	(6)	-	-	<b>52</b>
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	2.307	-	(216)	-	-	<b>2.091</b>
Outras provisões tributadas	-	-	-	-	-	<b>-</b>
	<b>2.533</b>	<b>-</b>	<b>(222)</b>	<b>-</b>	<b>(68)</b>	<b>2.243</b>

As constituições e reversões verificadas foram reconhecidas como ganho ou rendimento do período na rubrica "Imposto sobre o rendimento".

## 19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros, correntes e não correntes, tinham nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a seguinte decomposição:

### 19.1. Ativos financeiros

#### Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte decomposição:

	2017			2016		
	Não grupo	Grupo	Total	Não grupo	Grupo	Total
Cientes conta corrente	156.974	211.164	368.138	227.140	171.226	398.366
Cientes de cobrança duvidosa	27.079	-	27.079	33.284	-	33.284
	<b>184.053</b>	<b>211.164</b>	<b>395.217</b>	<b>260.424</b>	<b>171.226</b>	<b>431.650</b>
Perdas por imparidade acumuladas	(27.079)	-	(27.079)	(33.284)	-	(33.284)
	<b>156.974</b>	<b>211.164</b>	<b>368.138</b>	<b>227.140</b>	<b>171.226</b>	<b>398.366</b>

#### Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte decomposição:

	2017		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos:</b>				
Fornecimentos e prestações de serviços realizados e não faturados	6.622	-	12.341	-
Acréscimos de rendimentos - aplicação do grau de acabamento	78.034	-	63.607	-
Juros a receber	15.952	-	26.821	-
<i>Royalties</i>	3.863	-	4.450	-
Outros	2.143	-	951	-
	<b>106.614</b>	<b>-</b>	<b>108.170</b>	<b>-</b>
<b>Outros devedores:</b>				
Despesas por conta a debitar	-	-	376	-
Empresa-mãe	189.233	301.746	142.002	344.246
Partes relacionadas	101.416	-	122.906	-
Adiantamentos a fornecedores	9.030	-	7.940	-
RETGS	8.045	-	13.203	-
Outros	92.425	-	87.463	-
	<b>401.149</b>	<b>301.746</b>	<b>373.890</b>	<b>344.246</b>
	<b>507.763</b>	<b>301.746</b>	<b>482.060</b>	<b>344.246</b>

Líquido de imparidades

## Outros ativos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica os restantes ativos correntes tinham a seguinte decomposição:

	2017	2016
<b>Estado e outros entes públicos:</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - Outras jurisdições	(1.519)	-
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	1.871	3.268
Outros	23.174	671
	<b>23.526</b>	<b>3.939</b>
<b>Diferimentos:</b>		
Gastos incorridos a debitar	3.400	197
Seguros pagos antecipadamente	571	193
Rendas	212	248
Gastos com a emissão de papel comercial	324	924
Outros	287	126
	<b>4.794</b>	<b>1.688</b>

## Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Ativos não correntes detidos para venda tinha a seguinte decomposição (Nota 8):

	2017	2016
<b>Ativos detidos para venda:</b>		
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.	4	-
Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	1.875	-
TD Hosp - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.	-	-
	<b>1.879</b>	<b>-</b>

Em 31 de dezembro de 2017, 90% da participação financeira detida na TD Hosp - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A., foi reclassificada para Ativos não correntes detidos para venda.

## Participações financeiras – Outros métodos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Participações financeiras - Outros métodos" tinha a seguinte decomposição:

	2017	2016
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.	-	4
AEDL - Auto-Estradas do Douro Litoral, S.A.	-	-
Lusoponte - Concessão para a Travessia do Tejo, S.A.	-	1.875
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	456	456
	<b>456</b>	<b>2.335</b>

As participações financeiras detidas na AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A. e Lusoponte - Concessão para a Travessia do Tejo, S.A., em 31 de dezembro de 2017 foram reclassificadas para Ativos não correntes detidos para venda.

## Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Outros ativos financeiros" líquidos de imparidades tinha a seguinte decomposição:

	2017	2016
AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.	1.515	5.373
Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	150	150
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	114	114
TD Hosp - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.	7.681	7.681
Teixeira Duarte Algérie, SPA	7.033	7.033
Teixeira Duarte Angola, Lda.	3.068	3.491
Títulos de Dívida Pública de Angola (a)	-	14.610
Fundo de Compensação do Trabalho	3	-
	<b>19.564</b>	<b>38.452</b>

(a) No período findo em 31 de dezembro de 2017, a empresa alienou a totalidade dos Títulos de Dívida Pública de Angola, reconhecendo uma perda no montante de 1.604 milhares de euros.

## 19.2. Passivos financeiros

### Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte decomposição:

	2017			2016		
	Não grupo	Grupo	Total	Não grupo	Grupo	Total
Conta corrente	67.105	140.432	207.537	47.528	84.630	132.158
Faturas em receção e conferência	403	-	403	176	-	176
Outros	10.817	-	10.817	10.853	-	10.853
	<b>78.325</b>	<b>140.432</b>	<b>218.757</b>	<b>58.557</b>	<b>84.630</b>	<b>143.187</b>

### Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Outras dívidas a pagar" tinha a seguinte decomposição:

	2017		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Credores por acréscimo de gastos:</b>				
Gastos incorridos e não faturados por fornecedores	50.927	-	32.088	-
Encargos com pessoal	5.123	-	4.884	-
Distribuição de resultados	2.913	339	1.563	339
Encargos financeiros vencidos e não pagos	3.795	-	11.491	-
Contencioso	196	-	196	-
Seguros a liquidar	126	-	83	-
Outros	4.012	-	11.275	-
	<b>67.092</b>	<b>339</b>	<b>61.580</b>	<b>339</b>
Outros credores	66.123	-	25.141	-
	<b>133.215</b>	<b>339</b>	<b>86.721</b>	<b>339</b>

## Outros passivos

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a rubrica os restantes passivos (correntes e não correntes) tinha a seguinte decomposição:

	2017		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Estado e outros entes públicos:</b>				
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - IRC:				
- Estimativa de imposto	-	-	1	-
- Retenção na fonte	9	-	456	-
- Pagamento especial por conta	-	-	865	-
	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>1.322</b>	<b>-</b>
Imposto sobre o rendimentos das pessoas coletivas - Outras jurisdições	592	-	5.745	-
Imposto sobre o rendimento - Retenções a terceiros	158	-	240	-
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	7.339	-	9.292	-
Segurança social	-	-	1.083	-
Outros	6.654	-	(3.408)	-
	<b>14.752</b>	<b>-</b>	<b>14.274</b>	<b>-</b>
<b>Diferimentos:</b>				
Trabalhos executados e não faturados	6.876	-	26.211	-
Outros	211	-	180	-
	<b>7.087</b>	<b>-</b>	<b>26.391</b>	<b>-</b>
<b>Adiantamentos de clientes</b>	<b>46.986</b>	<b>25.946</b>	<b>40.911</b>	<b>31.106</b>

## Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 a rubrica “Financiamentos obtidos” tinha a seguinte decomposição:

	2017		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Contas caucionadas	15.245	11.722	25.995	-
Descobertos bancários contratados	14.480	33.584	41.211	-
Empréstimos bancários	49.639	79.091	117.497	53.845
Empréstimos obrigacionistas	-	1.500	-	1.500
Locações financeiras	243	-	315	243
Partes relacionadas	127.221	-	116.781	1.468
Papel Comercial	72.200	227.575	44.550	267.125
	<b>279.028</b>	<b>353.472</b>	<b>346.349</b>	<b>324.181</b>

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica “Financiamentos obtidos”, respeita a diversas operações contratadas junto de várias instituições financeiras e partes relacionadas, vencendo juros a taxas normais de mercado.

### a) Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2017, os empréstimos bancários referente a descobertos bancários e contas caucionadas venciam juros a taxas normais de mercado.

Os empréstimos bancários contratados pela Empresa, correspondem essencialmente a:

Empréstimo junto do Banco Santander Totta, S.A., (ex-Banco Popular Portugal), contratado em 13 de dezembro de 2012 pela V8-Gestão Imobiliária, S.A., pela Teixeira Duarte – Gestão de participações e Investimentos Imobiliários, S.A., pela Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e pela Empresa e, totalmente utilizado pela V8 - Gestão Imobiliária, S.A., no montante atual de 1.098 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 8 prestações trimestrais e sucessivas, com termo em 13 de dezembro de 2019.

Empréstimo junto do Novo Banco, S.A., contratado em 26 de janeiro de 2015 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 21.916 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 4 prestações semestrais de montantes

que variam entre 1.543 milhares de euros e 1.929 milhares de euros, sendo a última prestação de 16.901 milhares de euros, em 30 de dezembro de 2019.

Empréstimo junto do Novo Banco, S.A., contratado em 20 de maio de 2015 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 6.754 milhares de euros, com termo em 30 de dezembro de 2018.

Empréstimo junto do Banco Comercial Português, S.A., contratado em 27 de novembro de 2017 no montante atual de 50.000 milhares de euros pela Empresa, pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e pela Teixeira Duarte, S.A., utilizado em 10.975 milhares de euros, em 38.975 milhares de euros em 50 milhares de euros, respetivamente. O reembolso será efetuado em 4 prestações de montantes que variam entre 2.000 milhares de euros e 10.000 milhares de euros, sendo a última prestação de 33.000 milhares de euros, em 27 de junho de 2019.

Empréstimo junto do Banco Comercial Português, S.A., da Caixa Geral de Depósitos, S.A., e do Novo Banco, S.A., contratado em 17 de junho de 2016 e totalmente utilizado pela Empresa no montante atual de 8.705 milhares de euros, com responsabilidade repartida pelos bancos em 3.263 milhares de euros, 2.325 milhares de euros e 3.117 milhares de euros, respetivamente, com termo em 31 de março de 2018.

Empréstimo junto do Novo Banco, S.A., contratado em 30 de junho de 2016 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 3.474 milhares de euros, com termo em 4 de abril de 2018.

Empréstimo junto do Banco Português de Investimento, S.A., contratado em 5 de julho de 2016 pela Empresa, pela Teixeira Duarte, S.A., e pela Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., totalmente utilizado pela Empresa no montante atual de 15.769 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 47 prestações mensais e sucessivas, com termo em 5 de novembro de 2021.

Empréstimo junto do Banco Santander Totta S.A., contratado em 1 de agosto de 2016 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 993 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 8 prestações mensais e sucessivas, com termo em 1 de agosto de 2018.

Empréstimo junto do Banco Comercial Português, S.A., da Caixa Geral de Depósitos, S.A., e do Novo Banco, S.A., contratado em 12 de agosto de 2016 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 35.213 milhares de euros, com responsabilidade repartida pelos bancos em 13.205 milhares de euros, 9.402 milhares de euros e 12.606 milhares de euros, respetivamente, com termo em 28 de fevereiro de 2018.

Linha de factoring com recurso junto do Novo Banco, S.A., contratada pela Empresa, pela EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., e pela Somafel – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., a qual se encontra utilizada no montante atual de 927 milhares de euros pela Empresa e em 106 milhares de euros pela Somafel – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., à data de dezembro de 2017.

Linha de factoring com recurso junto do Banco Santander Totta, S.A., (ex-Banco Popular Portugal), a qual se encontra utilizada pela Empresa no montante atual de 21 milhares de euros à data de dezembro de 2017.

Linha de factoring com recurso junto da Caixa Económica Montepio Geral, S.A., a qual se encontra utilizada pela Empresa, no montante atual de 1.390 milhares de euros à data de dezembro de 2017.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado junto da Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 2 de junho de 2016 e totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 809 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 30 prestações mensais e sucessivas, com termo em 7 de junho de 2020.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado junto da Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 11 de julho de 2016, totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 371 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 31 prestações mensais e sucessivas, com termo em 7 de julho de 2020.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado junto da Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 19 de julho de 2016, totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 100 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 32 prestações mensais e sucessivas, com termo em 7 de agosto de 2020.

Contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado junto da Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 12 de dezembro de 2016, totalmente utilizado pela Empresa, no montante atual de 188 milhares de euros, cujo reembolso será efetuado em 36 prestações mensais e sucessivas, com termo em 22 de dezembro de 2020.

Linha de desconto comercial sobre o estrangeiro (Argélia) junto da Caixa Geral de Depósitos, S.A., no montante máximo de 35.000 milhares de euros, a qual se encontra utilizada pela Empresa, no montante de 16.629 milhares de euros à data de fecho de dezembro de 2017.

Linha de desconto comercial sobre o estrangeiro (Angola) junto da Caixa Geral de Depósitos, S.A., contratada pela Empresa, pela Teixeira Duarte – Distribuição, S.A., pela TDO – Investimentos e Gestão, S.A., e pela EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., no montante máximo de 4.321 milhares de euros, a qual se encontra utilizada, à data de 31 de dezembro de 2017, em 1.793 milhares de euros pela Empresa e em 2.528 milhares de euros pela EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A..

Linha de crédito junto do Banco Occidental de Descuento (Venezuela), no montante máximo de 6.802.000 milhares de bolívares (equivalentes a 1.696 milhares de euros), a qual se encontra totalmente utilizada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (Sucursal Venezuela), à data de fecho de dezembro de 2017.

Linha de crédito junto do Banco Mercantil (Venezuela), no montante máximo de 8.297.000 milhares de bolívares (equivalentes a 2.068 milhares de euros), a qual se encontra totalmente utilizada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (Sucursal Venezuela), à data de fecho de dezembro de 2017.

Linha de crédito junto do Novo Banco (Venezuela), no montante máximo de 12.500 milhares de bolívares (equivalentes a 3 milhares de euros), a qual se encontra totalmente utilizada pela Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (Sucursal Venezuela), à data de fecho de dezembro de 2017.

## **b) Papel comercial**

Em 31 de dezembro de 2017, a Empresa tem negociado os seguintes programas de papel comercial:

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Haitong Bank, S.A., e do Novo Banco, S.A., em 16 de dezembro de 2005, no montante atual de 42.500 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a Teixeira Duarte, S.A., estando a totalidade em utilização pela Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das emissões. Os juros vencem-se antecipadamente na data de cada subscrição, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo acrescida de um *spread* de 1,8%, procedendo-se ao reembolso da totalidade na última emissão a 20 de agosto de 2018.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Haitong Bank, S.A., e do Novo Banco, S.A., em 30 de dezembro de 2013, no montante atual de 191.250 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., tendo como garantes a TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., a Quinta de Cravel – Imobiliária, S.A., e a V8 – Gestão Imobiliária, S.A., estando totalmente a ser utilizado pela Empresa. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das suas emissões. O programa encontra-se sujeito a uma amortização parcial, a ocorrer em 30 de junho de 2018 no montante de 12.550 milhares de euros, procedendo-se ao reembolso do montante remanescente na última emissão a 29 de dezembro de 2018.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto da Caixa Geral de Depósitos, S.A., em 7 de julho de 2010, no montante atual de 40.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., estando a totalidade em utilização pela Empresa. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das emissões. O programa será objeto de 3 amortizações: em 26 de março de 2018, no montante de 20.000 milhares de euros, em 14 de maio de 2018, no montante de 10.000 milhares de euros e em 14 de maio de 2019, no montante de 10.000 milhares de euros. Os juros vencem-se antecipadamente na data de cada subscrição, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior a cada data de subscrição, acrescida de um *spread* de 2,75%.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Banco Comercial Português, S.A., em 14 de janeiro de 2011, no montante atual de 20.750 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., pelos montantes de 18.675 milhares de euros e 2.075 milhares de euros, respetivamente. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das emissões, tendo a Empresa que participar, no mínimo, com 10% do valor total. Os juros vencem-se postecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor de um a seis meses por leilão competitivo de 7 a 180 dias por colocação direta, acrescida de um *spread* de 2,90%, procedendo-se ao reembolso da totalidade na última emissão a 30 de janeiro de 2018.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Banco Comercial Português, S.A., em 28 de dezembro de 2011, no montante atual de 53.400 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte,

S.A., a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a Lagoas Park, S.A., pelos montantes de 250 milhares de euros, 250 milhares de euros, 250 milhares de euros e 52.650 milhares de euros, respetivamente. Cada uma das emissões terá obrigatoriamente que ser realizada em conjunto por todas as emitentes e a participação de cada uma não poderá ser inferior a 250 milhares de euros. O programa encontra-se em vigor até 30 de dezembro de 2021, estando prevista a primeira amortização em 30 de março de 2018 no montante de 13.500 milhares de euros e as restantes, semestralmente, com início em 30 junho de 2018, em montantes que variam entre 3.300 milhares de euros e 8.400 milhares de euros. A taxa de juro a aplicar é igual à taxa Euribor para o prazo de cada emissão, em vigor no segundo dia útil anterior ao seu início, acrescida de um *spread* de 2,90%.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Banco Finantia, S.A., em 2 de Maio de 2014, no montante máximo de 10.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., estando utilizado pela Empresa, no montante atual de 2.050 milhares de euros, à data de dezembro de 2017. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das suas emissões. O programa vigora até 2 de maio de 2020, podendo as emissões ter um prazo de 7 a 365 dias. Os juros vencem-se postecipadamente, sendo a taxa de intervenção correspondente àquela que resultar da colocação direta, nunca inferior à taxa máxima indicada pela emitente.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Banco BIC Português, S.A., em 18 de novembro de 2014, no montante atual de 5.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., estando totalmente a ser utilizado pela Empresa. O programa encontra-se em vigor até 2 de janeiro de 2020, podendo as emissões ter um prazo de um ou seis meses. Os juros vencem-se postecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor aplicável ao prazo da emissão acrescida de um *spread* de 3,25%.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Novo Banco, S.A., em 28 de dezembro de 2015, no montante atual de 95.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., pelos montantes de 8.850 milhares de euros, 8.550 milhares de euros e 77.600 milhares de euros, respetivamente. A participação de cada sociedade no programa poderá ser variável em cada uma das suas emissões. Os juros vencem-se antecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior à data de cada subscrição, acrescida de um *spread* de 2,25% e determinada em função da data de realização de cada leilão. O programa encontra-se sujeito a amortizações parciais, ocorrendo a primeira no montante de 2.850 milhares de euros em 6 de maio de 2018 e as restantes, semestralmente, em montantes que variam entre 3.350 milhares de euros e 3.400 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão no montante de 75.250 milhares de euros em 27 de dezembro de 2020.

Programa grupado de emissões de papel comercial contratado junto do Novo Banco, S.A., em 14 de janeiro de 2016, no montante atual de 34.000 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa e a Teixeira Duarte, S.A., estando totalmente a ser utilizado pela Empresa. Os juros vencem-se antecipadamente, sendo a taxa de intervenção indexada à Euribor para o respetivo prazo, em vigor no segundo dia útil anterior à data de cada subscrição, acrescida de um *spread* de 1,80% e determinada em função da data de realização de cada leilão. O programa encontra-se sujeito a amortizações parciais, ocorrendo a primeira no montante de 2.400 milhares de euros e as restantes, semestralmente, em montantes que variam entre 2.400 milhares de euros, e 2.900 milhares de euros, sendo a liquidação do valor remanescente na data de reembolso da última emissão no montante de 26.300 milhares de euros em 13 de janeiro de 2020.

### **c) Empréstimo obrigacionista**

A Empresa e a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., assinaram com o Banco Comercial Português, S.A., um Contrato de Prestação de Serviços de Assistência e de Colocação de uma Oferta Particular de Emissão de Obrigações bem como o Contrato de Agente Pagador relativo à Emissão Grupada por Subscrição Particular de Obrigações no montante total de 15.300 milhares de euros, (1.500 milhares de euros a Empresa e 13.800 milhares de euros Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.), denominada “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A./Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. – 2014/2021”.

Os juros são liquidados trimestralmente à taxa de 4,57% e o reembolso será efetuado ao par em três prestações de igual montante a ocorrerem em 2 de abril de 2019, 2 de abril de 2020 e 2 de abril de 2021.

O impacto do “Acordo Quadro relativo à dívida do Grupo Teixeira Duarte” celebrado em 24 de abril de 2018, determina que relativamente aos contratos de financiamento abaixo identificados contratados com o Banco Comercial Português,

S.A., no montante atual de 65.464 milhares de euros, com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., no montante atual de 61.431 milhares de euros e com o Novo Banco, S.A., no montante de 278.550 milhares de euros, o seu plano de reembolsos contempla uma carência de 2 anos, sendo a primeira amortização em dezembro de 2019 nos montantes de 306 milhares de euros, 77 milhares de euros e 1.024 milhares de euros, respetivamente, e seguindo um plano de reembolso anual de 3.534 milhares de euros, 890 milhares de euros e 11.838 milhares de euros, respetivamente.

Banco	Tipo de Financiamento	Montante
Banco Comercial Português, S.A.	Descoberto Bancário	33.584
Banco Comercial Português, S.A.	Empréstimo	13.205
Banco Comercial Português, S.A.	Papel Comercial	18.675
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Conta Caucionada	1.793
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Conta Caucionada	9.929
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	9.402
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	307
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Papel Comercial	40.000
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	12.606
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	21.916
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	6.754
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	3.474
Novo Banco, S.A.	Papel Comercial	191.250
Novo Banco, S.A.	Papel Comercial	8.550
Novo Banco, S.A.	Papel Comercial	34.000
		<b>405.445</b>

Os financiamentos obtidos são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

	2017	2016
Menos de um ano	279.028	346.349
1 a 2 anos	6.081	199.397
2 a 3 anos	27.758	48.857
3 a 4 anos	24.567	55.752
4 a 5 anos	16.262	20.175
Mais de 5 anos	278.804	-
	<b>632.500</b>	<b>670.530</b>

Para garantia dos financiamentos obtidos atrás descritos foram constituídas hipotecas e prestados diversos penhores (Nota 20).

## 20. GARANTIAS E COMPROMISSOS

### Garantias

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa tinha prestado garantias bancárias e seguros de caução a terceiros, como segue:

	2017	2016
Garantias bancárias	259.465	284.616
Seguros Caução	182.158	204.768
	<b>441.623</b>	<b>489.384</b>

As garantias bancárias e os seguros de caução foram prestados fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

Para efeitos de suspensão de dois processos de execução fiscal instaurados à participada TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A., e relativos a dívida de IRC do período de 2008, cujas liquidações foram contestadas, foram emitidas, a favor da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), garantias bancárias no montante global que ultrapassa os 27.546 milhares de euros.

Para efeitos de suspensão de um processo de execução fiscal instaurado à participada TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A., relativo a dívida de IRC do período de 2010, a “TD, SA” apresentou uma fiança, no montante de 10.139 milhares de euros, a qual foi aceite pela AT.

Para efeitos de garantir o pagamento em prestações de uma liquidação adicional de IRC do período de 2013 da “TD, SA”, foi emitida, a favor da AT, uma garantia bancária no montante de 582 milhares de euros.

Para efeitos de suspensão de um processo de execução fiscal instaurado à “TD, SA”, e relativo a dívida de IRC do período de 2013, foram emitidas, a favor da AT, garantias bancárias no montante global de 1.125 milhares de euros.

Para efeitos de suspensão de um processo de execução fiscal instaurado à participada TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A., e relativo a dívida de IRC do período de 2014, que se encontra a ser liquidada no âmbito de um plano prestacional, foram emitidas, a favor da AT, garantias bancárias no montante global de 4.038 milhares de euros. Após 31 de dezembro de 2017, o montante destas garantias foi reduzido em função dos pagamentos efetuados por aquela participada.

Além das garantias indicadas anteriormente, foram ainda prestados os seguintes penhores e hipotecas:

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com o Banco Comercial Português, S.A., em 28 de dezembro de 2011, no montante atual de 53.400 milhares de euros, no qual tomam parte a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A., a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a Lagoas Park, S.A., foi constituída uma hipoteca genérica sobre os imóveis implantados nos lotes 6, 18 e 19, sites em Lagoas Park – Porto Salvo, propriedade da Lagoas Park, S.A..

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com o Banco Santander Totta, S.A. (ex-Banco Popular Portugal), em 13 de dezembro de 2012, no montante atual de 1.098 milhares de euros, a V8 - Gestão Imobiliária, S.A., constituiu uma hipoteca sobre as frações de sua propriedade nos prédios urbanos sites na Rua de Castro Portugal (números 497 e 511), na Rua Professora Rita Lopes Ribeiro Fonseca (números 46, 52, 76, 80, 94 e 96) - Lugar e Freguesia de Vila Nova de Gaia e sobre as frações do prédio urbano denominado lote 14, sito na Rua Guilherme Duarte Camarinha, número 12 - Lugar do Candal, freguesia de Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 1.611 milhares de euros.

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com o Banco Comercial Português, S.A., a Caixa Geral de Depósitos, S.A., e o Novo Banco, S.A., em 17 de junho de 2016, no montante atual de 8.705 milhares de euros, com responsabilidade repartida pelos bancos em 3.263 milhares de euros, 2.325 milhares de euros, e 3.117 milhares de euros, respetivamente, a Empresa efetuou a promessa de dação em cumprimento de 375.000 ações, com o valor nominal de 5 euros, representativas de 7,5% do capital social da sociedade anónima Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A..

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com o Banco Comercial Português, S.A., a Caixa Geral de Depósitos, S.A., e o Novo Banco, S.A., em 12 de agosto de 2016, no montante atual de 35.213 milhares de euros, com responsabilidade repartida pelos bancos em 13.205 milhares de euros, 9.402 milhares de euros, e 12.606 milhares de euros, respetivamente, a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constituiu uma hipoteca de 14 lotes de terreno sites no Casal do Deserto em Porto Salvo e de um prédio misto situado no sítio do Zemouto no Seixal, a TDE – Empreendimentos Imobiliários, S.A., constituiu hipoteca sobre um prédio urbano sito na Estrada Municipal, número quinhentos e quatro em Troviscas, concelho de Loures e a TD VIA – Sociedade Imobiliária, S.A., constituiu hipoteca sobre três prédios rústicos e um urbano sites no concelho de Vila Franca de Xira.

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com o Novo Banco, S.A., em 28 de dezembro de 2015, no montante atual de 95.000 milhares de euros, as garantias TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A., e a Transbital - Britas e Empreendimentos Imobiliários, S.A., constituíram uma hipoteca de 10 e 14 parcelas de terreno do empreendimento designado Pedregueiras, respetivamente, no valor global de 59.640 milhares de euros e a TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deu em garantia o penhor de 1.045.610 ações da Recolte - Servicios y Medio Ambiente, S.A.U., valorizadas em 30.720 milhares de euros.

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com o Haitong Bank, S.A., e o Novo Banco, S.A., em 16 de dezembro de 2005, no montante atual de 42.500 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deram em penhor 4.333.333 e 426.666 ações do Banco Comercial Português, S.A., respetivamente.

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com o Novo Banco, S.A., em 26 de janeiro de 2015, no montante atual de 21.916 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., e a C+PA - Cimentos e Produtos Associados, S.A., deram em penhor 600.000 e 1.936.395 ações do Banco Comercial Português, S.A., respetivamente.

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com o Haitong Bank, S.A., e o Novo Banco, S.A., em 30 de dezembro de 2013, no montante atual de 191.250 milhares de euros, a TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deu em penhor 12.500.000 ações da EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., 200.000.000 ações da C+PA - Cimentos e Produtos Associados, S.A., e a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., deu em penhor 1.325.000 unidades de participação do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF. Adicionalmente, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constituiu uma hipoteca voluntária sobre o prédio urbano de sua propriedade, destinado a armazéns, oficinas, laboratório de materiais e estacionamento de equipamentos, sito na Avenida da Indústria, Alto Estanqueiro - Jardim, Montijo, no montante de 13.242 milhares de euros. A Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A., constituiu igualmente uma hipoteca sobre os lotes para construção, números 8, 10, 11, 12, 13, 19, 23, 26 e 31, sitos na Quinta de Cravel - Mafamude, Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 6.829 milhares de euros, e a V8 - Gestão Imobiliária, S.A., constituiu uma hipoteca sobre os lotes para construção, números 1, 2, 3, 5, 6, 8, 16, 18, 20 e 30 sitos no Empreendimento Santa Marinha Design District - Santa Marinha, Vila Nova de Gaia, pelo valor global de 26.698 milhares de euros.

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., em 7 de julho de 2010, no montante atual de 40.000 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., deu em penhor 4.675.000 unidades de participação do Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF.

Para garantia do contrato de papel comercial celebrado com o Novo Banco, S.A., em 14 de janeiro de 2016, no montante atual de 34.000 milhares de euros, a Teixeira Duarte, S.A., deu em penhor 1.000.000 de ações da TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A..

Para reforço das garantias prestadas no âmbito do contrato de locação financeira celebrado com o Banco Comercial Português, S.A., em 31 de dezembro de 2008, no montante atual de 139.676 milhares de euros, a TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., deu em penhor 9.000.000 ações da Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A..

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com o Banco Comercial Português, S.A., em 29 de março de 2016, no montante atual de 10.000 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constituiu uma hipoteca sobre o lote 13 do empreendimento Lagoas Park em Porto Salvo.

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., em 30 de dezembro de 2008, no montante atual de 23.680 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constitui uma hipoteca sobre o lote 3 do empreendimento Lagoas Park em Porto Salvo.

Para garantia do contrato de empréstimo celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., em 29 de fevereiro de 2016, no montante atual de 7.000 milhares de euros, a Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., constituiu uma segunda hipoteca sobre o lote 3 do empreendimento Lagoas Park em Porto Salvo.

Para garantia do contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado com a Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 2 de junho de 2016, no montante atual de 809 milhares de euros, a Empresa deu em garantia os equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado com a Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 11 de julho de 2016, no montante atual de 371 milhares de euros, a Empresa deu em garantia os equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado com a Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 19 de julho de 2016, no montante atual de 100 milhares de euros, a Empresa deu em garantia os equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

Para garantia do contrato de mútuo para a aquisição de equipamentos celebrado com a Caterpillar Financial Corporación Financiera, em 12 de dezembro de 2016, no montante atual de 188 milhares de euros, a Empresa deu em garantia os equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

### **Compromissos financeiros assumidos**

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, como segue:

	2017	2016
Factoring notificado sem recurso	1.725	5.941
	1.725	5.941

De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente à garantia de aceitação por parte dos clientes das faturas objeto de factoring.

Em 31 de dezembro de 2017 a Empresa tem emitidas cartas-conforto prestadas a favor de empresas do grupo conforme segue:

Empresa	Valor em divisas	Divisa	Valor em Milhares de euros
Bonaparte - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.	8.330.850,00	EUR	8.331
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.	997.595,79	EUR	998
Hotel Baía, Lda.	25.000.000,00	USD	20.845
Hotel Trópico, S.A.	2.000.000.000,00	AON	10.787
RECOLTE, Servicios y Medioambiente, S.A.	33.550.000,00	EUR	33.550
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	2.000.000,00	USD	1.668
TDF - Sociedade Gestora Fundos Investimentos Imobiliário, S.A.	1.250.515,01	EUR	1.251
TDHC - Instalações para Desporto e Saúde, S.A.	397.867,86	EUR	398
TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.	8.050.000,00	EUR	8.050
Teixeira Duarte (Algérie), S.P.A.	700.000.000,00	DZD	5.086
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Sucursal Angola), S.A.	29.000.000,00	USD	24.181
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Sucursal Venezuela), S.A.	950.000.000,00	VEF	237
Teixeira Duarte - Engenharia e Construção (Moçambique), Lda.	5.164.311.081,51	MZN	73.180
Teixeira Duarte - Engenharia e Construção (Moçambique), Lda.	66.000.000,00	USD	55.032
Teixeira Duarte - Gestão de Participa e Investimentos Imobiliários, S.A.	13.500.000,00	EUR	13.500
			<b>257.094</b>

## 21. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os resultados financeiros estavam discriminados como segue:

	2017	2016	Var (%)
<b>Gastos e perdas financeiros:</b>			
Juros suportados	39.577	42.466	(6,8%)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	25.552	51.305	(50,2%)
Outros custos e perdas financeiros	8.741	6.435	35,8%
	<b>73.870</b>	<b>100.206</b>	<b>(26,3%)</b>
<b>Rendimentos e ganhos financeiros:</b>			
Juros obtidos	36.087	47.339	(23,8%)
Diferenças de câmbio favoráveis	21.567	72.425	(70,2%)
Outros proveitos e ganhos financeiros	5.393	63	8460,3%
	<b>63.047</b>	<b>119.827</b>	<b>(47,4%)</b>
<b>Resultados relativos a atividades de investimento:</b>			
Dividendos (a)	1.376	1.310	5,0%
	<b>1.376</b>	<b>1.310</b>	<b>5,0%</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(9.447)</b>	<b>20.931</b>	<b>(145,1%)</b>

(a) – Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os valores apresentados na rubrica “Dividendos” correspondem a dividendos recebidos da Lusoponte – Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A., cuja participação da Empresa estava valorizada ao método do custo (Nota 19.1).

## 22. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o número médio de empregados contratado diretamente por Portugal foi de 840 e 946 pessoas, respetivamente. O número médio de empregados contratados diretamente pelas sucursais e estabelecimento estável no exterior foi de 2.175 e 1.938 pessoas, respetivamente.

Nos períodos findos naquelas datas, os gastos com pessoal tinham a seguinte decomposição:

	2017	2016
Salários	39.276	34.776
Outras remunerações	21.079	24.191
Encargos com remunerações	11.541	10.164
Distribuição de resultados	1.800	(384)
Seguros	1.576	1.328
Outros custos com pessoal	4.183	8.625
	<b>79.455</b>	<b>78.700</b>

## 23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte decomposição:

	2017						Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluídos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos	
Angola	12.505	4.237	6.006	714	4.097	(2.836)	<b>24.723</b>
Argélia	20.104	9.548	(513)	392	1.969	13.725	<b>45.225</b>
Brasil	6.246	5.472	1.110	1.497	5.368	6.647	<b>26.340</b>
Colômbia	137	55	5	4	174	80	<b>455</b>
Espanha	-	5	-	-	-	4	<b>9</b>
Marrocos	(12)	2	29	-	71	1	<b>91</b>
Moçambique	-	1.654	-	-	44	(5)	<b>1.693</b>
Portugal	36.681	12.781	1.081	455	2.757	3.277	<b>57.032</b>
Venezuela	402	3.139	4.602	4	462	3.648	<b>12.257</b>
	<b>76.063</b>	<b>36.893</b>	<b>12.320</b>	<b>3.066</b>	<b>14.942</b>	<b>24.541</b>	<b>167.825</b>

	2016						Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluídos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos	
Angola	23.372	5.432	2.798	854	2.494	10.571	<b>45.521</b>
Argélia	18.361	6.334	(708)	493	3.400	16.257	<b>44.137</b>
Brasil	689	1.609	368	425	1.095	1.672	<b>5.858</b>
Colômbia	78	37	1	3	33	27	<b>179</b>
Espanha	-	-	-	-	-	3	<b>3</b>
Marrocos	(925)	3	-	-	49	3	<b>(870)</b>
Moçambique	-	4.493	-	-	-	3	<b>4.496</b>
Portugal	26.996	16.896	1.429	500	2.644	(3.743)	<b>44.722</b>
Venezuela	4.830	3.717	178	4	215	4.180	<b>13.124</b>
	<b>73.401</b>	<b>38.521</b>	<b>4.066</b>	<b>2.279</b>	<b>9.930</b>	<b>28.973</b>	<b>157.170</b>

## 24. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os outros rendimentos e ganhos eram como segue:

	2017	2016
Alienação de ativos fixos tangíveis	1.620	8.225
Resgate Prêmios	1.766	5.889
Indeminizações	1.083	-
Cedência de quadros técnicos	7	25
Correções referentes a períodos anteriores	1	30
Desempenho de cargos de órgãos sociais	428	408
Ganhos com Ativos Financeiros	21	-
Restituição de impostos	204	-
<i>Royalties</i> [Nota 15] (a)	8.180	9.902
Outros	13.084	16.602
	<b>26.394</b>	<b>41.081</b>

(a) – Os ganhos indicados respeitam fundamentalmente a contratos de Licença de Exploração de Marca celebrados com diversas partes relacionadas que aproveitam, no âmbito da sua atividade, marcas comerciais criadas e mantidas pela Empresa.

## 25. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os outros gastos e perdas eram como segue:

	2017	2016
Correções relativas a períodos anteriores	2.469	1.401
Joint-Venture	4.191	3.760
Impostos e taxas	6.729	5.921
Menos valias com ativos fixos tangíveis	542	48
Quebras em inventários	7	139
Quotizações	144	127
Contribuições de Responsabilidade Social (a)	-	3
Outros	16.622	41.234
	<b>30.704</b>	<b>52.633</b>

(a) – As perdas indicadas são referentes a gastos assumidos pela Empresa, respeitantes a políticas de Responsabilidade Social, no seguimento da contratação de obras públicas na Venezuela.

## 26. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

### Princípios gerais

A Empresa encontra-se exposta a um conjunto de riscos financeiros que resultam da sua atividade, dos quais merecem destaque:

- Risco de taxa de juro decorrente do passivo financeiro;
- Risco de taxa de câmbio resultante, fundamentalmente, da existência de operações e ativos localizados fora da zona Euro, designadamente Angola, Argélia, Brasil, Macau, Moçambique e Venezuela;
- Risco de crédito, particularmente dos créditos sobre os seus clientes relacionados com a atividade operacional da empresa;
- Risco de liquidez, no que refere à manutenção de um equilíbrio da tesouraria.

A Direção Financeira da Empresa assegura a gestão centralizada das operações de financiamento, das aplicações dos excedentes de tesouraria, das transações cambiais assim como a gestão do risco de contraparte da Empresa.

Adicionalmente, é responsável pela identificação, quantificação e pela proposta e implementação de medidas de gestão/mitigação dos riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta.

De seguida analisam-se de forma mais detalhada os principais riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta e as principais medidas implementadas no âmbito da sua gestão.

### Risco da taxa de juro

A política de gestão de risco de taxa de juro tem por objetivo a minimização do custo da dívida sujeito à manutenção de um nível baixo de volatilidade dos encargos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o passivo financeiro é composto única e exclusivamente por taxa de juro variável.

Caso as taxas de juro de mercado tivessem sido inferiores em 1% durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os resultados financeiros daqueles períodos teriam diminuído em 787 milhares de euros e 1.138 milhares de euros, respetivamente. Caso as mesmas taxas de juro de mercado tivessem, ao contrário, sido superiores em 1% durante os mesmos períodos, os resultados financeiros dos mesmos já teriam aumentado em 787 milhares de euros e 1.138 milhares de euros, respetivamente.

### Risco cambial

As atividades operacionais da empresa estão expostas a variações das taxas de câmbio do Euro face a outras moedas.

Acresce que, tendo em consideração os diversos países onde a empresa desenvolve a sua atividade, a sua exposição ao risco de taxa de câmbio decorre do facto das suas subsidiárias relatarem os ativos e passivos denominados em moeda diferente da moeda de relato, designadamente, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Macau, Moçambique e Venezuela.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pela empresa tem como objetivo último diminuir ao máximo a sensibilidade dos resultados da empresa a flutuações cambiais.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, convertidos para euros em 31 de dezembro de 2017 e 2016, são como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Bolívar venezuelano	59	12.471	(2.163)	2.994	2.222	9.477
Dinar argelino	-	-	34.080	16.303	(34.080)	(16.303)
Dólar americano	150.853	139.847	67.621	28.887	83.232	110.960
Libra esterlina	1	49	(45)	-	46	49
Metical moçambicano	16.477	15.929	11.579	6.033	4.898	9.896
Pataca macaense	3	-	-	145	3	(145)
Real brasileiro	(175)	-	224	-	(399)	-
Dinar marroquino	-	-	158	490	(158)	(490)
Kwanza Angola	139.188	190.807	126.703	34.270	12.485	156.537
	<b>306.406</b>	<b>359.103</b>	<b>238.157</b>	<b>89.122</b>	<b>68.249</b>	<b>269.981</b>

s eventuais impactos gerados nas demonstrações financeiras da Empresa, caso ocorresse uma valorização de 5% da moeda acima referida, podem ser resumidos como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Bolívar venezuelano	3	624	(108)	150	111	474
Dinar argelino	-	-	1.704	815	(1.704)	(815)
Dólar americano	7.543	6.992	3.381	1.444	4.162	5.548
Libra esterlina	-	2	(2)	-	2	2
Metical moçambicano	824	796	579	302	245	494
Pataca macaense	-	-	-	7	-	(7)
Real brasileiro	(9)	-	11	-	(20)	-
Dinar marroquino	-	-	8	25	(8)	(25)
Kwanza Angola	6.959	9.540	6.335	1.714	624	7.826
	<b>15.320</b>	<b>17.954</b>	<b>11.908</b>	<b>4.457</b>	<b>3.412</b>	<b>13.497</b>

### Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos de contas a receber de clientes para as quais não foram registados ajustamentos, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis, são os seguintes:

	2017	2016
<b>Saldos:</b>		
Não vencido	37.123	147.083
Até 180 dias	80.523	56.394
De 180 a 360 dias	74.696	59.749
Mais de 360 dias	175.796	135.140
	<b>368.138</b>	<b>398.366</b>

### Risco de liquidez

Este risco pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Como forma de mitigar este risco, a Empresa procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados.

O passivo financeiro com vencimento até um ano é, sempre que se entenda adequado, substituído com maturidade a médio e longo prazo.

A maturidade dos passivos financeiros em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é conforme segue:

	2017				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	218.757	-	-	-	<b>218.757</b>
Financiamentos obtidos	279.028	6.081	27.758	319.633	<b>632.500</b>
Estado e outros entes públicos	14.752	-	-	-	<b>14.752</b>
Outras dívidas a pagar	133.215	194	145	-	<b>133.554</b>
Adiantamentos de clientes	46.986	16.354	9.592	-	<b>72.932</b>
Diferimentos	7.087	-	-	-	<b>7.087</b>
	<b>699.825</b>	<b>22.629</b>	<b>37.495</b>	<b>319.633</b>	<b>1.079.582</b>

	2016				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	143.187	-	-	-	<b>143.187</b>
Financiamentos obtidos	346.349	199.397	48.857	75.927	<b>670.530</b>
Estado e outros entes públicos	14.274	-	-	-	<b>14.274</b>
Outras contas a pagar	86.721	194	145	-	<b>87.060</b>
Adiantamentos de clientes	40.911	31.106	-	-	<b>72.017</b>
Diferimentos	26.391	-	-	-	<b>26.391</b>
	<b>657.833</b>	<b>230.697</b>	<b>49.002</b>	<b>75.927</b>	<b>1.013.459</b>

## 27. CAPITAL

### Capital social

Em 31 de dezembro de 2017 o capital realizado da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 280.000.000 ações com o valor nominal de 1,00 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o capital da Sociedade era detido a 100% pela Teixeira Duarte, S.A..

### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

### Outras reservas

As outras reservas são compostas única e exclusivamente por reservas livres.

### Aplicação dos resultados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 21 de abril de 2017, foram aprovadas as contas do período 2016 e foi decidido que o Resultado Líquido apurado no montante de 19.715.198,53 € (dezanove milhões setecentos e quinze mil cento e noventa e oito euros e cinquenta e três cêntimos) tivesse a seguinte aplicação:

	Valor
Reserva Legal	1.000.000,00
Reserva Livre	7.965.198,53
Dividendos	10.750.000,00
	<b>19.715.198,53</b>

## 28. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 29. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

A Teixeira Duarte prosseguiu a sua atividade nos diversos setores e mercados em que atua, sendo de assinalar os seguintes factos relevantes ocorridos após o encerramento do exercício:

1. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." foi selecionada pela "IMO HEALTH – Investimentos Imobiliários, S.A.", – entidade do Grupo José de Mello Saúde – para a execução da empreitada de construção da obra de estruturas, instalações especiais, acabamentos e arranjos exteriores do Hospital CUF Tejo, em Alcântara, Lisboa. O prazo previsto para a execução da obra é de 16 meses e o valor total da empreitada é estimado em 52,3 milhões de euros.  
O contrato de empreitada assinado no dia 13 de fevereiro de 2018, envolve a execução da estrutura, instalações especiais, acabamentos e arranjos exteriores do novo Hospital CUF Tejo, que contará com seis pisos acima do solo e quatro pisos enterrados. Uma área bruta de construção de cerca de 73.000m<sup>2</sup> que compreenderá áreas destinadas a estacionamento nos pisos -4 a -2 e centros de especialidade e serviços nos restantes pisos.  
A participação da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", neste projeto de grande dimensão começou em 2016 com a fase de escavação, contenção periférica e estrutura até ao Piso 0. O valor global de ambas as empreitadas totalizará 65,4 milhões de euros.
2. Um consórcio liderado pela "Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.", recebeu, no dia 1 de março de 2018, da "Concessionária do Aeroporto de Salvador, S.A." – empresa do Grupo Vinci Airports –, o contrato e a respetiva ordem de serviço para a execução do "Contrato de engenharia, fornecimento e construção para a expansão do aeroporto de salvador, em regime de empreitada integral, na modalidade EPC (Engineering, Procurement and Construction) turn-key por preço global", com vista à execução e reforma e expansão do Aeroporto de Salvador, que inclui a execução de projeto executivo, a construção de um novo terminal e respetivas pontes de embarque, construção de edifício de ligação do novo terminal ao terminal existente e remodelação do terminal existente e a melhoria ao nível das pistas de pouso e descolagem e taxiways.  
O prazo previsto para execução da obra é de 20 meses e o valor total da empreitada ascende a cerca de R\$ 600 milhões de reais, correspondentes a 149,6 milhões de euros.  
A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", é líder do referido consórcio, no qual tem uma participação de 32,99%.
3. Embora pela sua dimensão não tenham sido divulgados ao mercado como "Informação Privilegiada", entendeu-se adequado inserir aqui neste âmbito, os seguintes factos relevantes no âmbito da atuação na área das Infraestruturas, no Brasil:
  - a. Um consórcio integrado pela sua participada indireta a 100% "EMPA, S.A. Serviços de Engenharia", recebeu, no dia 13 de março de 2018, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, o contrato para "Elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e execução das obras de duplicação, implantação de vias laterais, adequação de capacidade, restauração com melhoramentos e obras de artes especiais, na rodovia BR-116/BA, Lote 06", a serem desenvolvidos entre o Km 387,41 e o km 427,75, totalizando 40,34 km de extensão.  
O prazo previsto para execução da obra é de 1350 dias e o valor da empreitada é de 297 milhões de reais, correspondentes a 74 milhões de euros, dos quais a "EMPA, S.A. Serviços de Engenharia" tem uma participação de 45%, ou seja, o equivalente a 33,3 milhões de euros.
  - b. A sua participada indireta a 100% "EMPA, S.A. Serviços de Engenharia" assinou, no dia 26 de março de 2018, com a empresa "VALE S.A.", o contrato de "Empreitada total para a execução de obras civis para alteamento do maciço da Barragem Itabiruçu até elevação 850 metros, no município de Itabira/MG, com fornecimento de materiais".  
O valor da empreitada é de R\$ 109 milhões de reais, correspondentes a 26,6 milhões de euros, dividido em duas Ordens de Serviço, a primeira no valor de 13,5 milhões de reais, correspondentes a 3,3 milhões de euros e prazo de 170 dias, e a segunda, no valor de R\$ 95,5 milhões de reais, correspondentes a 23,3 milhões de euros e prazo de 514 dias.
4. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", celebrou no dia 9 de abril de 2018 um contrato com subsidiárias de um fundo de investimento gerido pela sociedade gestora "3i Investments plc" para alienação de 90% do capital social da "TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A." (TDHOSP).

A transmissão tem como condição suspensiva, para além da obtenção do consentimento da própria TDHOSP, a obtenção de autorização por parte do estado português, enquanto entidade concedente, e das entidades financiadoras da concessão, o que se estima que ocorra até 30 de julho de 2018.

O preço global definido para a operação, incluindo a transmissão das ações e dos direitos de crédito existentes sobre a TDHOSP, é de cerca de 19,4 milhões de euros, sendo que a mesma terá um impacto nas contas da "Teixeira Duarte, S.A." de 2018 nos capitais próprios de cerca de 19 milhões de euros, permitindo uma redução do passivo do Grupo em cerca de 75 milhões de euros.

5. Nos primeiros três meses de 2018 o kwanza sofreu uma desvalorização de 43% face ao euro. Tendo a empresa ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, a essa desvalorização corresponde um impacto nos capitais próprios no valor de cerca de 5.368 milhares de euros.
6. Conforme referido no Relatório de Gestão, o Grupo Teixeira Duarte concluiu um Acordo Quadro com o Banco Comercial Português, a Caixa Geral de Depósitos e o Novo Banco, que estabelece os termos em que se irá proceder à redução significativa do endividamento do Grupo. O referido acordo não teve qualquer reflexo nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras da Sociedade, mas teve efeito na sua apresentação, em consequência do alongamento das maturidades da dívida financeira.

**RELATÓRIO E PARECER  
DO FISCAL ÚNICO E  
CERTIFICAÇÃO LEGAL  
DAS CONTAS 2017**